

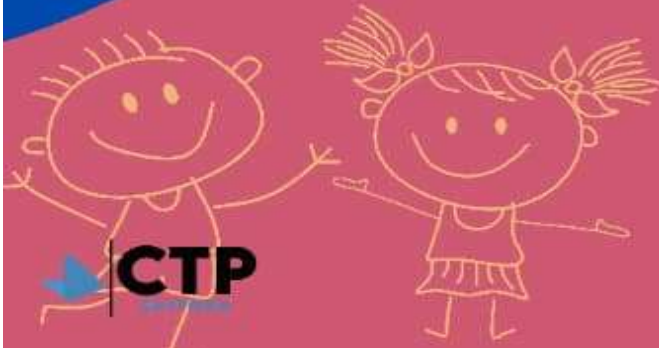


O BRINCAR E SUAS DIMENSÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

UM OLHAR A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES
NACIONAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA REDE
MUNICIPAL DE CAMPO REDONDO/RN



FRANCIMÁRIA DE AQUINO
SILVA BRILHANTE



CTP

**O BRINCAR E SUAS DIMENSÕES
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
OLHAR A PARTIR DAS
DIRETRIZES CURRICULARES
NACIONAIS E SUAS
IMPLICAÇÕES NA REDE
MUNICIPAL DE CAMPO
REDONDO/RN**

Todos os elementos dispostos em tal produção são de total responsabilidade dos autores

**Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0
Internacional.**

Comissão Editorial:

Dr Leonardo da Silva Alves

Dr Sérgio Ricardo da Costa Simplicio

Es Michelly Rayane Romualdo Branco

Ms Alan Douglas Santiago

Dr Magno Alexon Bezerra Seabra

Esp. Marcos Vitor Costa Castelhana

Ms Maria José Bezerra da Silva

Profa. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves

Ms José Fabio Bezerra da Silva.

Dr Lucas Gomes de Medeiros

Dr Hamilton José Werneck Mouta.

Dra. Lauriceia Galdino dos Santos

Dr. José de Sousa Campos Júnior

Esp. Damiana dos Santos Junqueira

Dr. Iure Coutre Gurgel

Nosso maior objetivo é construir meios significativos de difusão e distribuição de trabalhos acadêmicos capazes de consolidar os enfoques científicos na contemporaneidade.

Equipe da CTP

FRANCIMÁRIA DE AQUINO SILVA BRILHANTE

**O BRINCAR E SUAS DIMENSÕES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A
PARTIR DAS DIRETRIZES
CURRICULARES NACIONAIS E SUAS
IMPLICAÇÕES NA REDE MUNICIPAL DE
CAMPO REDONDO/RN**

1ª Edição

São Bento-PB
CTP Editora 2025

2025 Edição Brasileira by CTP by

Autores Todos os direitos reservados

Contemporânea: Agência

Educacional – CTP - Editora

CNPJ: 46.679.708/0001-11

E-mail:

contemporaneasartigos23@outlook.c
om 83998400598

São Bento-PB – Brasil

Editor-Chefe: Marcos Vitor Costa Castelhana

Diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhana

Revisão de texto: Autores

Capa: Gabriela Gomes Maranhão

Produtor Editorial: José Fábio Bezerra da Silva

DOI: 10.18378/gvaa-978-85-83034-26-7

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B855b Brilhante, Francimária de Aquino Silva.
O brincar e suas dimensões na educação infantil [livro eletrônico] : um olhar a partir das diretrizes curriculares nacionais e suas implicações na rede municipal de Campo Redondo/RN / Francimária de Aquino Silva Brilhante. – 1. ed. – São Bento, PB : CTP Editora, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-83034-26-7

1. Diretrizes curriculares nacionais – Educação infantil. 2. Brincar – Dimensões pedagógicas. 3. Educação infantil – Campo Redondo (RN). 4. Políticas públicas educacionais. 5. Ensino universitário – Formação docente. I. Título.

CDD 372.21

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela grandeza de seus atos e humildade em alicerçar todos os meus passos, me dando sabedoria necessária em todos os momentos, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais, Francisco Januário da Silva e Josemária Tomaz de Aquino que sempre me orientaram a seguir o caminho pelo estudo. Ao meu esposo, Francisco Giverton Brilhante Eloy, pela paciência e compreensão as horas dedicadas aos meus estudos. Aos professores e colegas de mestrado ao qual compartilhamos saberes, experiências, ao longo dos anos.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado. À instituição de ensino WORD ECUMENICAL essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

A meu orientador, Prof. Dr. Iure Coutre Gurgel, sempre disponível, responsável com a orientação, peça fundamental para conclusão desse trabalho.

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus por me dar sabedoria, sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho. Aos meus pais, sempre comigo em todos os momentos, a meu amado esposo que sempre está ao meu lado aos meus colegas de curso e professores por compartilharmos saberes e experiências e a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.

**“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende
O que ensina.” (Cora Coralina)**

PREFÁCIO

Este estudo é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado em Ciências da Educação pela World Ecumenical, tendo como objeto de estudo o brincar na Educação Infantil. Colocar em prática a brincadeira como possibilidade potencializada à de aprendizagem é olhar além, numa visão no mundo da infância, para a criança de significação as relações de desenvolvimento como um ser na sociedade com sua identidade de capacidades que se insere em um determinado contexto histórico e cultural, sendo tudo isto assegurado pelas Diretrizes Curriculares nacionais da educação infantil (BRASIL, 2009), reconhecendo assim, a criança como um sujeito de direitos. Nessa direção, destacamos como problema de pesquisa: De que forma o brincar pode contribuir para o desenvolvimento de crianças de um CMEI na Educação Infantil no Município de Campo Redondo? O objetivo geral que caracteriza esse estudo consiste em investigar sobre as contribuições do Brincar e suas dimensões para os desenvolvimentos de crianças da Educação infantil: Um olhar a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e suas implicações na rede Municipal de Campo Redondo/RN. O referencial teórico que norteia esse estudo foi construído a partir dos estudos de: Brasil (2017), Santos (2002), Vygotsky (1998), dentre outros. Como metodologia de pesquisa, temos a abordagem qualitativa, e destacamos que foi realizada uma pesquisa documental, realizamos uma revisão de literatura e uma pesquisa de campo. É importante ainda destacar que fizemos um mapeamento de artigos em base de dados como o SCIELO sobre a temática para nos aprofundarmos. Como instrumento utilizado para a produção dos dados, realizamos um diário de campo com professores da rede municipal de Campo Redondo. Os resultados evidenciam para a importância que o brincar exerce no desenvolvimento social, cognitivo, motor e afetivo dos alunos da Educação Infantil da instituição pesquisada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 EXPLORANDO AS FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS NA LUDICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
1.1. Análise histórica sobre as contribuições das brincadeiras para formação dos sujeitos através da sociologia da Infância	34
1.2. Sociologia da infância.....	36
2.3. A Importância da brincadeira na infância.....	42
2. AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	49
2.1 O que são as Diretrizes Curriculares Nacionais?	53
2.2 um olhar sobre as contribuições da Ludicidade para o desenvolvimento infantil: O que nos diz as DCNEIS?	54
2.3 Ludicidade e formação docente: olhares entrelaçados	58
2.4 O trabalho com a ludicidade: Entre desafios, aprendizados e reflexões	60
2.5 as vantagens da ludicidade na educação	65
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	67
3.1 Abordagem utilizada	68
3.2 caracterizações da escola.....	69
3.3 Tipo de pesquisa.....	71
3.4 Instrumentos utilizados para produção dos dados	72
3.5 Conhecendo os participantes e o campo do estudo.....	74
4 POR QUE TRABALHAR A LUDICIDADE? O QUE NOS REVELAM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	75
5. ACHADOS DO ESTUDO.....	93
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
8. SOBRE A AUTORA	105

INTRODUÇÃO

A presente dissertação visa discutir sobre **O BRINCAR E SUAS DIMENSÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: um olhar a partir das diretrizes curriculares nacionais e suas implicações na rede municipal de Campo Redondo/RN, buscando destacar as contribuições que o brincar oportuniza para o desenvolvimento infantil dos alunos da escola campo de pesquisa que nasceu da nossa inquietação diante das diretrizes curriculares que moldam o brincar e a ludicidade na educação infantil. Sentimos a necessidade de mergulhar mais profundamente nesse tema, buscando compreender de maneira mais abrangente o significado do brincar. Para isso, adotamos uma abordagem que combina referencial teórico e pesquisa qualitativa. Nosso objetivo é apresentar um estudo que seja acessível a todos que desejam ampliar sua compreensão sobre o universo do brincar na infância.

Concentramos nossa pesquisa no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Kêna, buscando entender, a partir da perspectiva dessa instituição, o que realmente significa o ato de brincar. Nossa análise se aprofundou por meio de pesquisa de campo, observações e análise de documentos, permitindo-nos desvendar as nuances e interpretações desse conceito na prática pedagógica.

Os resultados obtidos são compartilhados de forma reflexiva, destacando as contribuições práticas e os insights importantes para educadores e demais específicos no campo da educação infantil.

A seguir, apresentamos os elementos constitutivos desse capítulo introdutório como caminho norteador e delineador do estudo em tela.

O ENCONTRO COM A PESQUISA

O ato de aprender brincando permite grandes transformações na vida do educando, em particular, no que diz respeito à educação infantil. Para garantir a manutenção desse processo, os profissionais da educação se veem diante da necessidade de se preparar para as mudanças. Neste contexto, o uso da ludicidade se tornou um tema recorrente, tanto em discussões quanto em pesquisas.

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo investigar sobre as contribuições do Brincar e suas dimensões para os desenvolvimentos de crianças da Educação infantil: Um

olhar a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e suas implicações na rede Municipal de Campo Redondo/RN.

Tendo em vista, a perspectiva problemática trabalhada neste estudo, destacamos como problema de pesquisa: De que forma o brincar pode contribuir para o desenvolvimento de crianças de um CMEI na Educação Infantil no Município de Campo Redondo?

A escolha pela temática justifica-se em virtude da relevância dos jogos e brincadeiras que estimula na educação infantil um conhecimento educacional e compreensão de mundo, envolvendo-se um sentimento de satisfação, que por sua vez desenvolve mais interação entre professor e aluno. As brincadeiras não são passatempo, mais sim uma forma de diversão para despertar a autoconfiança, desenvolvimento psicomotor, afetividade, promovendo assim o desenvolvimento da criança na educação infantil, pois semelhantemente a criança aprende a respeitar regras e favorecendo sua liberdade de expressão.

O professor também precisa planejar a forma como as atividades serão dirigidas e conduzidas em sala de aula. Isso inclui definir as regras do jogo, explicar as instruções, estabelecer as expectativas de comportamento e monitorar o progresso dos alunos durante a realização das atividades.

É fundamental que o professor esteja presente durante as atividades lúdicas para mediar satisfatoriamente entre os alunos, esclarecer dúvidas, fornecer feedback e promover a reflexão sobre os conceitos trabalhados. A mediação do professor é essencial para garantir que as atividades lúdicas sejam efetivas em termos de aprendizagem sendo assim planejar suas atividades com objetivos pré-estabelecidos a serem alcançados, não apenas colocar as crianças para brincar sem um objetivo específico para aquela aula, mas favorecendo assim criar várias áreas no desenvolvimento infantil como: A motricidade, criatividade, sociabilidade, raciocínio e inteligência. Pois ao utilizar jogos e brincadeiras o professor contribui com que o lúdico venha despertar no ensino o conhecimento e compreensão de mundo da criança.

Defendemos nesse estudo a importância de o professor refletir sobre as possibilidades de ensinar brincando tornou-se essencial que as crianças se mantenham formadoras de conhecimentos e protagonistas para que possam aprender e desenvolver um comportamento adequado, independente das circunstâncias. É imprescindível que os professores sejam motivados a implementar a ludicidade em sala de aula, o que tem sido estimulado e incentivado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009). A ludicidade possibilita a criança desenvolver habilidades e aprender de forma divertida. Não há dúvidas que a ludicidade tem sido a solução para educar as crianças, trazendo novas possibilidades de aprendizado e diversão enfatizando que o brincar é a essência da infância e seu uso permite o trabalho pedagógico que

possibilita a produção do conhecimento e também a estimulação da afetividade na criança, tendo em vista que a função educativa da brincadeira oportuniza a aprendizagem da criança, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

Torna-se importante pontuarmos que para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37).

Entende-se que as crianças podem desenvolver o aprendizado vivenciando dentro ou fora do ambiente escolar. Visto que na medida em que estão aprendendo elas estarão desenvolvendo seu conhecimento de mundo através do seu cotidiano, nas suas interações diárias. Com isso é essencial a utilização de brincadeiras conduzidas pelo professor, brincadeiras essas enriquecedoras percebendo nas atividades o desenvolvimento de cada criança, tendo o conhecimento das inúmeras possibilidades para estimular o aprendizado do educando.

Mesmo tendo que utilizar a tecnologia a nosso favor, com os avanços tecnológicos, pais, familiares e professores e qualquer um que seja responsável por uma criança tem tentado de várias formas para tirar a atenção da criança das tecnologias para instigar a se interessar por atividades lúdicas, pois é gigante o desafio de se realizarem brincadeiras através dos computadores e smartphones a distância das crianças.

Reconhecemos nesse estudo que na contemporaneidade a Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes um ambiente seguro e estimulante para explorar, aprender e crescer. Nesse contexto, o brincar ganha destaque como uma ferramenta essencial na promoção do aprendizado e do desenvolvimento integral dos pequenos. O brincar é uma atividade inerente à natureza infantil, uma forma de expressão e interação com o mundo ao redor. Ao permitir que as crianças brinquem livremente, criem histórias, construam cenários e utilizem sua imaginação, a educação infantil reconhece a importância dessa atividade como um poderoso meio de aprendizagem.

Frente a essas reflexões iniciais desenvolvidas, ressaltamos que ao brincar, as crianças exploram conceitos, desenvolvem habilidades motoras, aprimoram a linguagem, exercitam a criatividade e resolvem problemas de maneira lúdica. Através das brincadeiras, elas experimentam diferentes papéis sociais, aprendem a lidar com emoções, constroem relações interpessoais e desenvolvem habilidades socioemocionais fundamentais.

Além disso, o brincar na educação infantil proporciona um ambiente de aprendizagem ativo e significativo, onde as crianças têm a oportunidade de serem protagonistas do próprio aprendizado. Ao interagirem com materiais diversos, jogos educativos e brincadeiras direcionadas, elas constroem conhecimento de forma prazerosa e autônoma. Os educadores cumprem um papel fundamental nesse processo, estiveram como mediadores e incentivadores das brincadeiras. Eles criam ambientes ricos em estímulos, disponibilizam materiais adequados, propõem desafios e promovem satisfação entre as crianças, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais.

Consideramos ainda que o brincar na Educação Infantil não é apenas uma forma de entretenimento, mas sim um meio valioso para a construção do conhecimento e do desenvolvimento integral das crianças. É por meio das brincadeiras que elas aprendem, exploram, experimentam, se expressam e constroem significados, tornando-se sujeitos ativos e protagonistas do seu próprio crescimento. Pois brincar possui diversas dimensões na educação infantil, as quais são reconhecidas e valorizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no Brasil. Essas diretrizes são princípios e orientações para a prática pedagógica na primeira etapa da educação básica, considerando o brincar como uma atividade central no processo educativo.

No contexto da rede Municipal de ensino de Campo Redondo/RN, a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Infantil busca promover uma abordagem pedagógica que valorize o brincar como um direito da criança e como uma forma de aprender e se desenvolver integralmente, reconhecendo-a como um sujeito de direitos e que possui suas especificidades. Pois brincar na educação infantil abrange diversas dimensões, que vão além do simples entretenimento. É reconhecido como um importante eixo de trabalho pedagógico, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Nesse contexto, é relevante destacar como motivação essa abordagem nas práticas educativas da rede Municipal de Campo Redondo, localizada no estado do Rio Grande do Norte.

Uma das concepções pedagógicas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) estabelecem que o brincar deve ser considerado um direito das crianças e uma forma privilegiada de expressão, aprendizagem e desenvolvimento. Essas diretrizes ressaltam a importância de oferecer às crianças oportunidades de brincar livremente, explorando seus interesses e necessidades individuais, sem perder de vista os objetivos educacionais. Em Campo Redondo, a implementação dessas diretrizes implica em considerar o brincar como um eixo norteador das práticas pedagógicas na educação infantil. Isso implica em

oferecer um ambiente rico em materiais, espaços de convivência e desafios adequados ao desenvolvimento das crianças, incentivando a imaginação, a criatividade e a autonomia.

Podemos observar sobre a importância de construir uma sociedade socialmente felizes, sejam mais positivas e criativas, onde os princípios democráticos sejam valorizados, onde um cuidado com o meio ambiente e onde as desigualdades de poder e privilégio sejam desafiadas e superadas. Isso envolve uma visão abrangente e integrada de mudança social para criar um mundo mais equitativo e sustentável.

Uma das dimensões do brincar na educação infantil é o brincar livre, no qual as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar, criar e se expressar de forma espontânea. Nesse tipo de brincadeira, as crianças são incentivadas a usar a imaginação, a interagir com os colegas e desenvolver sua autonomia. Outra dimensão importante é o brincar dirigido, no qual os objetivos dos educadores propõem atividades e jogos específicos pedagógicos. Essas brincadeiras envolviam materiais garantidos, como quebra-cabeças, jogos de montar e jogos de regras, que estimulavam o pensamento lógico, a concentração e o desenvolvimento de habilidades específicas.

Além disso, o brincar simbólico é uma dimensão fundamental, na qual as crianças usam objetos e personagens fictícios para representar situações do cotidiano, explorar papéis sociais e compreender o mundo ao seu redor. Nesse tipo de brincadeira, elas exercitam a linguagem, a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolver problemas. A colorida do brincar na natureza também merece destaque, pois proporciona às crianças experiências sensoriais, contato com o meio ambiente e conexão com a natureza. Brincar ao ar livre, explorar o ambiente natural e interagir com elementos da natureza ajudaram para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças.

É oportuno evidenciarmos que na rede Municipal de Campo Redondo/RN, a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais e a valorização do brincar na educação infantil têm princípios pedagógicos, estabelecem que o brincar deve ser considerado um direito das crianças e uma forma privilegiada de expressão, aprendizagem e desenvolvimento. Essas diretrizes ressaltam a importância de oferecer às crianças oportunidades de brincar livremente, explorando seus interesses e necessidades individuais, sem perder de vista os objetivos educacionais. Isso implica em fornecer espaços adequados para a brincadeira, disponibilizar materiais diversos, garantir a formação continuada dos educadores e promover a participação ativa das famílias no processo educativo.

Com isso, sinalizamos nesse estudo que o brincar na educação infantil, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, abrange diferentes dimensões que criaram para o

desenvolvimento integral das crianças. O brincar livre, o brincar dirigido, o brincar simbólico e brincar na natureza são aspectos essenciais para a promoção do aprendizado, da criatividade, da autonomia e das habilidades socioemocionais das crianças na rede municipal de Campo Redondo/RN. A seguir, apresentaremos os objetivos elucidados nesse estudo.

OBJETIVO GERAL

Investigar sobre as contribuições do brincar e suas dimensões para o desenvolvimento de crianças da Educação infantil: Um olhar a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e suas implicações na rede Municipal de Campo Redondo/RN.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender qual o papel do lúdico na educação infantil;
- Observar e avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras da EI que utilizam o lúdico como ferramenta facilitadora na aprendizagem;
- Conhecer as experiências trabalhadas na escola campo de pesquisa e suas contribuições para o desenvolvimento afetivo, emocional, cognitivo e social das crianças.

1 EXPLORANDO AS FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS NA LUDICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

É de suma importância às atividades lúdicas que fazem parte do universo da criança, como jogos e brincadeiras, atividades estas que são livres, e realizadas com simplicidade. As atividades lúdicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e no bem-estar das crianças. Elas fornecem uma maneira divertida e natural de aprender, explorar, experimentar e interagir com o mundo ao seu redor. Jogos e brincadeiras estimulam o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças, promovendo uma série de benefícios essenciais para seu crescimento saudável.

Em primeiro lugar, as atividades lúdicas aprenderam para o desenvolvimento físico das crianças. Ao brincar, elas movimentam seus corpos, desenvolvem habilidades motoras e aprimoram a coordenação, o equilíbrio e a força. Jogos ao ar livre, como pega-pega, futebol ou pular corda, por exemplo, estimulam o desenvolvimento físico de forma divertida e saudável. Além disso, as atividades lúdicas também têm um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças. Brincar estimula a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas. Os jogos podem envolver desafios mentais, como quebra-cabeças, jogos de

memória ou palavras cruzadas, que auxiliam no desenvolvimento das habilidades cognitivas, como o raciocínio lógico, a concentração e a memória.

No aspecto emocional, as atividades lúdicas permitem que as crianças expressem seus sentimentos, desenvolvam a autoconfiança e aprendam a lidar com as emoções. Brincadeiras em grupo ajudam a desenvolver habilidades sociais, como compartilhar, cooperar, negociar e resolver conflitos. Através da interação com outras crianças, elas aprendem a se relacionar, a acompanhar as diferenças e trabalhar em equipe. A simplicidade é uma característica fundamental das atividades lúdicas. Brinquedos simples, como blocos de construção, bolas, papel e lápis, estimulam a criatividade e a imaginação das crianças, permitindo que elas criem seu próprio mundo e explorem diferentes possibilidades. As atividades lúdicas não precisam ser complicadas ou envolver brinquedos eletrônicos sofisticados para serem eficazes. Na verdade, muitas vezes, as brincadeiras mais simples são as mais envolventes e reflexões para as crianças.

Em resumo, as atividades lúdicas são de suma importância para o desenvolvimento das crianças. Jogos e brincadeiras livres, realizados com simplicidade, proporcionaram um ambiente propício para o aprendizado, a exploração e a interação saudável com o mundo. Elas promovem o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças, confiantes para seu crescimento integral e felicidade. Portanto, é essencial incentivar a participação das crianças em atividades lúdicas como parte essencial de sua rotina diária. Além de educar, as ludicidades representam uma forma da criança se pronunciar, uma maneira física e mental de desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivos.

Levando em consideração que brincar faz parte da mentalidade de uma criança, é de suma importância que a diversão seja utilizada de forma inteligente para estimular o aprendizado, tanto em casa quanto na escola.

Por outro modo, é também missão de pais e educadores impor limites, de tal maneira que a criança aprenda a distinguir a hora certa e errada de brincar. O que não tem como censurar é a capacidade de uma atividade lúdica prender a atenção e manter a criança focada é infinitamente maior do que qualquer atividade formal, indispensável e sem diversão.

Para entendermos melhor como o lúdico pode ser inserido na aprendizagem, é preciso entendermos o seu significado como se apresenta. Nessa direção, concordamos com Freitag (2012, p. 7) quando afirma que:

Brincando, as crianças exploram e refletem sobre a realidade cultural na qual estão inseridas, questionando regras e papéis sociais, demonstrando assim, através do brincar, situações que ainda não conseguem expor através de palavras. Dessa forma,

o brincar proporciona para a criança a autonomia que ela tem de si, do mundo, e assim explorando toda a sua imaginação, interação com o mundo (FREITAG, 2012, p. 7)

Tendo em vista que as crianças brincando exploram e refletem adquirindo uma aprendizagem mais exultante é um momento de comunicação consigo mesma buscando através de sua realidade a sua imaginação. Como por exemplo os jogos em que a criança se imagina na cena, pois é um instrumento para criação da fantasia, necessária a leituras não convencionais do mundo. Explorando caminho para liberdade, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. Agindo também sobre a capacidade da criança de imaginar e representar outras formas de expressão. Para Santos (2016, p.08)

As crianças assumem diferentes papéis enquanto brincam e agem frente à realidade de maneira prazerosa e divertida. Ao brincar as crianças constroem conhecimentos, interagem, aprendem a conviver em grupo, escolhem os tipos de brincadeiras que gostam a alegria que demonstram quando estão brincando. Portanto, para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca. (SANTOS, 2016, p.08).

Conforme destaca acima, Santos menciona a importância da independência das crianças para escolherem seus companheiros de brincadeira e os papéis que desempenham. Isso explica a necessidade de autonomia e liberdade nas atividades lúdicas, permitindo que as crianças expressem suas emoções, interesses e individualidades. Representando um determinado papel na brincadeira, descobrindo regras para o jogo, tornando-se uma pessoa totalmente independente para se expressar. Pois ela sente o prazer de estar no seu mundo mágico em sua cena divertida, construindo seus conhecimentos de mundo, escolhendo suas brincadeiras e seus personagens com seu amigo imaginário, exigindo que a fantasia entre em jogo, promovendo-se a motivação e facilidade de escolhas e decisões da criança.

A alegria e o prazer demonstrados pelas crianças enquanto brincam são indicativos de que o brincar é uma atividade intrinsecamente prazerosa e divertida. Essa experiência positiva contribui para a motivação das crianças em se envolverem nas brincadeiras, facilitando a aprendizagem e a interação com os outros. Além disso, o autor destaca que as brincadeiras possibilitam a aprendizagem de habilidades sociais, como convivência em grupo, cooperação e negociação. Ao participarem de brincadeiras, as crianças aprendem a respeitar as regras protegidas, a lidar com as situações de conflito e a se comunicar de forma efetiva com os outros. Em suma, o trecho ressalta a importância do brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil.

Consideramos assim no presente estudo que o brincar proporciona às crianças a oportunidade de explorar, aprender, interagir e expressar-se de maneira lúdica e prazerosa, promovendo um crescimento integral em diversas áreas, como cognitiva, social, emocional e física.

Além disso, os jogos também são eficazes no desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Jogos de construção, como blocos ou Lego, permitem que as crianças criem e inventem, estimulando a criatividade e a capacidade de visualização. Jogos de simulação, nos quais as crianças assumem papéis ou personagens, encorajam a imaginação e o desenvolvimento de histórias e narrativas. No que diz respeito às habilidades sociais, os jogos desempenham um papel fundamental. Jogar em grupo requer interação, comunicação, cooperação e negociação. Enquanto as crianças aprendem a compartilhar, esperar sua vez, seguir regras e lidar com a competição de forma saudável. Jogos de equipe, como esportes coletivos, incentivam a cooperação e o trabalho em equipe, enquanto os jogos de faz-de-conta estimulam a interação social e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Além disso, os jogos também podem contribuir para o desenvolvimento emocional das crianças. Eles oferecem um espaço seguro para que as crianças expressem suas emoções, experimentem diferentes papéis e lidem com desafios e frustrações. Jogos cooperativos, nos quais as crianças trabalham juntas para atingir um objetivo comum, promover o senso de pertencimento e fortalecer a autoestima.

Em suma, os jogos desempenham um papel significativo no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças. Eles estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas, a criatividade, a imaginação e promovem uma interação social saudável.

Os jogos oferecem um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente, no qual as crianças podem explorar, experimentar e aplicar diferentes conceitos e habilidades. No aspecto cognitivo, os jogos estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas e o pensamento lógico. Jogos de quebra-cabeças, por exemplo, desafiam as crianças a encontrar soluções através do pensamento analítico e da organização mental. Jogos de estratégia, como xadrez ou jogos de tabuleiro, planejamento, tomada de decisões e antecipação de consequências, desenvolvendo habilidades de pensamento estratégico.

Portanto, é essencial reconhecer e defender a importância dos jogos no universo infantil, proporcionando às crianças oportunidades de brincar e aprender através de atividades lúdicas enriquecedoras. É inegável as contribuições dos jogos para o desenvolvimento das habilidades infantis, sobretudo, quando se trata do desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças. Segundo Nallin (2005, p.26)

O jogo e a brincadeira estimulam o raciocínio e a imaginação, e permitem que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Faz-se necessário, então, promover a diversidade dos jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer (NALLIN, 2005, p.26)

Como destaca NALLIN (2005), a importância do brincar configura-se como um momento em que a criança não apenas se diverte, mas também se comunica consigo mesma e com o mundo ao seu redor permitindo-lhe o pelo desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais.

Quando uma criança cria objetos por meio de sua imaginação durante o brincar, ocorrem em seu desenvolvimento. Ao criar objetos imaginários, ela utiliza sua capacidade recebida, atribuindo significados e representações a esses objetos. Essa atividade assistida é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança, permitindo-lhe expressar pensamentos e emoções de forma não literal. Além disso, o brincar oferece à criança a oportunidade de se relacionar com o mundo ao seu redor. Por meio das brincadeiras, ela pode recriar situações do cotidiano, experimentar diferentes papéis e interagir com objetos e pessoas de maneiras diversas.

Isso possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, como a capacidade de se colocar no lugar do outro, resolver problemas, tomar decisões e trabalhar em equipe. A comunicação consigo mesma durante o brincar também é um aspecto importante. A criança usa sua imaginação e criatividade para construir narrativas, diálogos internos e histórias, desenvolvendo sua capacidade de autorregulação e autoexpressão. Essa comunicação interna pode ser uma forma de processar emoções, resolver conflitos internos e construir um senso de identidade.

Os estudos desenvolvidos por Vygotsky (1984) têm destacado que a interação social é importante no processo de construção das funções psicológicas humanas. O sujeito se desenvolve individualmente num ambiente social e nas relações com outros sujeitos. Varoneli (2007, p.05) destaca que,

A brincadeira favorece ainda o desenvolvimento da autoestima, da criatividade e da psique infantil, ocasionando mudanças qualitativas em suas estruturas mentais. Através das brincadeiras, as crianças desenvolvem também algumas noções de grande importância para a vida em sociedade, como a noção das regras e também dos papéis sociais. (VARONELI, 2007, p.05).

Entende-se que os jogos e brincadeiras proporciona grande excelência na educação infantil, pois através dos jogos e brincadeiras a criança estabelece noções de grande importância

desenvolvendo assim sua autoestima e criatividade, estabelecendo mudanças na qualidade de vida pessoal e para a vida em sociedade, como noções de direitos e deveres. Como afirma o autor PIAGET (1999)

Ora assimilando assim os objetos, a ação e o pensamento são compelidos a se acomodarem a estes, isto é, a se reajustarem por ocasião de cada variação exterior. Pode-se chamar ‘adaptação’ ao equilíbrio destas assimilações e acomodações (PIAGET, 1999, p.17).

Apresentamos a seguir, uma tabela comparativa das quatro fases do desenvolvimento infantil: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal com base nas contribuições de Piaget:

Quadro 01- Fases de desenvolvimento da criança com base nos estudos de Piaget

Fase	Faixa Etária	Características Principais	Exemplos de Comportamentos/Atividades
Sensório-motor	Recém-nascido a 2 anos	• Apreensão do mundo através dos sentidos e ações motoras • Desenvolvimento das habilidades motoras e coordenação • Desenvolvimento do conceito de permanência do objeto	• Exploração oral e tátil dos objetos • Desenvolvimento da coordenação olho, mão. • Jogo de esconde-esconde • Brincar com objetos que fazem barulho
Pré-Operatório	2 a 7 anos	• Uso simbólico de objetos, representação de papéis e imaginação • Desenvolvimento da linguagem e da capacidade de contar histórias • Desenvolvimento do pensamento egocêntrico	• Brincadeiras de faz-de-conta (fingir ser um super-herói, uma princesa, etc.) • Uso de objetos como símbolos (usar uma caixa como carro) • Desenhar e pintar representações de objetos e pessoas • Contar histórias inventadas
Operatório concreto	7 a 12 anos	• - Início do pensamento lógico, mas ainda influenciado pela intuição • - Desenvolvimento do pensamento indutivo • - Desenvolvimento do senso de justiça	• Jogo de adivinhação ou charadas • Criação de regras em jogos e brincadeiras • Início do aprendizado de matemática (adição, subtração, etc.) • Desenvolvimento de amizades com base em interesses comuns
Operatório formal	A partir dos 12 anos	• Capacidade cognitiva do adolescente já é bem parecida com a de um adulto • observa o mundo ao seu redor de forma mais crítica	• São capazes de examinar as situações de forma mais profunda • visão mais madura e perspicaz do ambiente que o cerca

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

De acordo com Piaget, quando nós absorvemos novos objetos, ações ou ideias, nossa mente e comportamento são impulsionados a se encaixarem com esses elementos. Isso significa

que eles precisam se reorganizar para lidar com qualquer mudança do mundo ao nosso redor. O termo "adaptação" pode ser usado para descrever o equilíbrio que é alcançado entre a incorporação dessas novas informações e alteração de nossas estruturas existentes para acomodá-las. Em resumo, é o processo pelo qual ajustamos o que sabemos e fazemos para se harmonizar com as mudanças que encontramos externamente.

É importante lembrar que essas faixas etárias e características são apenas uma referência geral, pois, cada criança se desenvolve de maneira única e em seu próprio ritmo. Neste processo entende-se que o professor passa a ser o ponto principal para a aprendizagem da criança, desde o berçário, onde os bebês já começam a se descobrir sozinhos, mas fazendo assim com que do professor incentive o desenvolvimento da criança. Ele descobre a necessidade da criança, como é primordial a interação, o afeto de acordo com o cotidiano, e assim, a escola passa a ser a sua segunda casa, onde a criança deposita sua confiança no professor.

A seguir, apresentamos uma imagem que representa o contato inicial da pesquisadora com a escola lócus desse estudo e mais precisamente com a turma campo de pesquisa, como um momento inicial de contato para assim, favorecer o conhecimento e o planejamento do trajeto metodológico a ser depreendido no estudo.

Imagem 1: visita na escola pesquisada



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

Mas para a sala de aula o professor tem que antes planejar a brincadeira para aquela aula para proporcionar estratégias de ensino para atender as reais necessidades da criança, pois é ele quem cria o ambiente, permitindo materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento, ampliando cada vez mais a vivência da criança com o espaço físico, com brinquedos, brincadeiras e com outras crianças. Estimulando a criação de estratégias eficientes, discutindo os possíveis resultados. Pellegrine (2007, p.21) em suas pesquisas aponta:

É necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras, e com outras crianças. Um ambiente físico muito rico ajuda a diversificar as experiências na criança, permite que ela se estabeleça relações, descubra e aprenda (PELLEGRINE, 2007, p.21).

Entretanto por meio do desenvolvimento dos jogos e das brincadeiras, procura-se vivenciar com uma nova história, uma forma diferente de ensinar e aprender, estimulando o raciocínio lógico da criança, tendo-se organização das emoções.

Os jogos e as brincadeiras têm uma longa história, estando presentes desde os tempos de nossos antepassados e continuando a fazer parte do nosso cotidiano e tradições familiares, sendo transmitidos de geração em geração. Desde tempos imemoriais, os seres humanos têm utilizado os jogos e as brincadeiras como uma forma de se divertir, aprender e interagir com os outros. Essas atividades lúdicas são uma parte intrínseca da nossa cultura e estão enraizadas nas nossas tradições familiares, sendo transmitidas de pais para filhos ao longo do tempo.

A partir dessa compreensão, os jogos e brincadeiras assumem um papel primordial durante os primeiros anos da infância, mostrando sempre que onde há brincadeira, há alegria, onde tem um jogo existe momentos de diversão e entretenimento, permitindo que as pessoas se desconectem das preocupações do dia a dia e se envolvam em atividades prazerosas. Eles são uma forma de expressão pessoal e coletiva, permitindo a criação de laços afetivos e fortalecendo os vínculos familiares.

Consideramos assim, nesse estudo que os jogos e brincadeiras tornam-se importantes instrumentos na mediação do processo de ensino e aprendizagem, principalmente das crianças, pois elas vivem num universo de magia, fantasia. Quando as crianças se envolvem em brincadeiras de faz de conta, elas criam um mundo imaginário onde suas fantasias e ideias ganham vida. Nesse contexto, a imaginação desempenha um papel fundamental, permitindo que a criança explore possibilidades e crie narrativas dentro desse universo fictício. Durante o faz de conta, as crianças exercitam o pensamento simbólico, ou seja, a capacidade de representar objetos, pessoas e situações por meio de símbolos e representações. Elas atribuem

significado a objetos simples, como um pedaço de papel que se transforma em dinheiro, ou um túmulo que se torna uma espada mágica. Isso estimula a criatividade e o pensamento abstrato, auxiliando no desenvolvimento cognitivo.

Além disso, o faz de conta requer concentração, pois a criança precisa manter-se focada nas regras e na trama da brincadeira. Ela aprende a planejar e organizar suas ações, a tomar decisões e resolver problemas dentro do contexto da brincadeira. O aspecto social também é muito presente no faz de conta, já que muitas brincadeiras são realizadas em grupo. À medida que as crianças aprendem a negociar, a compartilhar ideias, a colaborar e desenvolver habilidades de comunicação e empatia. Elas aprendem a se relacionar com os outros, a respeitar diferentes perspectivas e a construir relações sociais saudáveis.

No âmbito pessoal, o faz de conta permite que uma criança explore diferentes papéis e identidades, experimentando ser outras pessoas e explorando diferentes características e emoções. Isso contribui para o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e da construção da própria identidade.

No aspecto cultural, o faz de conta também desempenha um papel importante, pois as crianças incorporam elementos e valores culturais em suas brincadeiras. Elas podem representar personagens históricos, imitar figuras importantes da sociedade ou recriar situações e eventos culturais relevantes. Isso ajuda na compreensão e internalização dos aspectos culturais e sociais do seu entorno proporcionando uma série de benefícios para o desenvolvimento infantil, incluindo o uso do pensamento simbólico, é uma atividade lúdica rica que promove o crescimento integral das crianças em vários aspectos.

É coerente de como o brincar é uma ação fundamental para o crescimento infantil. Uma criança que não brinca passa a ser elemento de inquietação, para a família, o professor e a escola, proporciona tempo e espaço para o brincar, logo, constitui cooperar para um desenvolvimento proveitoso.

Portanto, é de suma importância a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo ensino e aprendizagem, diante da temática que podem ser ensinados por intermédio de atividades lúdicas em que a criança fica em contato com diversas atividades, utilizando vários materiais, tais como jogos educativos, os pedagógicos a utilização de brincadeiras e jogos no processo de ensino e aprendizagem é uma abordagem eficaz e eficaz. Essas atividades lúdicas estimulam o engajamento, a participação ativa, o desenvolvimento de habilidades e competências, a interação social e a aplicação prática do conhecimento.

Ao incorporar atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, significativo e prazeroso para os alunos.

Representando um determinado papel na brincadeira, desvendando regras para o jogo, criando uma pessoa totalmente independente para se pronunciar amplificando a sua compreensão sobre o mundo e proporcionando seu desenvolvimento emocional e social.

A ludicidade torna o aprender mais satisfatório, faz com que a criança crie cenários imaginários dedicando-se e explorando a sua criatividade utilizando o próprio conhecimento.

Importante destacar nessa seção as contribuições do Documento Curricular da Educação Infantil do Rio Grande do Norte (2018), quando tece uma discussão sobre as contribuições da ludicidade. No contexto da Educação Infantil, a ludicidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global da criança, proporcionando experiências enriquecedoras e experiências. Nesse sentido, o referido documento, reconhece e valoriza as contribuições da ludicidade como um elemento essencial na prática educativa voltada para crianças em idade pré-escolar. Com isso discutiremos as principais contribuições desse documento para a promoção da ludicidade na Educação Infantil, destacando sua importância no desenvolvimento integral das crianças.

A ludicidade é compreendida como uma dimensão essencial da infância, na qual uma criança pode expressar sua criatividade, imaginação e espontaneidade. Ao brincar, jogar e participar de atividades lúdicas, a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais, construindo conhecimentos de forma prazerosa e significativa. O Documento Curricular Nacional da Educação Infantil do Rio Grande do Norte (2018)

Fundamenta-se na Constituição Federal (BRASIL, 1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) e na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996), aportes legais que instituem a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, direito da criança e dever do Estado, tendo como finalidade o desenvolvimento global da criança de 0 a 5 anos. DCN (RIOGRANDE DO NORTE, 2018, p.11)

De acordo com o documento curricular de referência para as escolas do Rio Grande do Norte, que se alinha à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), encontra seus fundamentos legais na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Essas leis estabelecem a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica e reconhecem a criança como sujeito de direitos, garantindo-lhe o acesso à educação desde a mais tenra idade. A Educação Infantil é considerada um direito da criança e um dever do Estado, o qual é responsável por promover políticas públicas que assegurem o acesso, a permanência e a qualidade educacional nessa fase da vida.

A finalidade da Educação Infantil, de acordo com esses aportes legais, é o desenvolvimento global da criança de 0 a 5 anos, ou seja, contempla o desenvolvimento físico, emocional, social, cognitivo e afetivo da criança, levando em consideração suas características e necessidades nessa faixa etária específica.

Dessa forma, o documento curricular do Rio Grande do Norte, em conformidade com o BNCC e com base nas legislações supracitadas, busca garantir que a Educação Infantil seja oferecida de maneira adequada, respeitando a infância como um período fundamental para o crescimento e aprendizagem das crianças, proporcionando a elas experiências educativas que favorecem seu pleno desenvolvimento e preparação para as etapas subsequentes da educação básica. Além disso, esse documento também deve estabelecer diretrizes e objetivos pedagógicos para as escolas, visando uma prática educativa consistente e de qualidade nessa fase tão importante da formação dos indivíduos.

A educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, proporcionando um ambiente adequado para que elas possam aprender, explorar, interagir e se desenvolver de maneira integral.

Por meio de experiências de interação e brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de conviver com outras crianças e adultos, o que promove o desenvolvimento social e emocional. Ao brincar, elas aprendem a se comunicar, negociar, resolver conflitos e trabalhar em equipe, habilidades fundamentais para a vida em sociedade. Como afirma o DCRN:

E, sendo etapa educacional, tempo-espço de aprendizagem e desenvolvimento de crianças, precisa garantir que sejam experiências vividas que envolvem envolvimento e brincadeiras, permitindo que as crianças possam conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer, como participantes ativas nas práticas cotidianas, experimentando do e se apropriando dos conhecimentos socialmente construídos nas práticas culturais. (RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p.21)

Em concordância com o Documento Curricular do Rio Grande do Norte as brincadeiras também desempenham um papel importante no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ao explorar o mundo ao seu redor de forma lúdica, elas podem experimentar, fazer descobertas e construir seu conhecimento. Através das brincadeiras, as crianças exercitam a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas, desenvolvendo habilidades cognitivas essenciais. Além disso, as práticas culturais e sociais são fundamentais no processo de aprendizagem.

Ao participarem de atividades que refletem a cultura e os valores de sua comunidade, as crianças se reconhecem como parte integrante da sociedade e constroem sua identidade. Elas

aprendem sobre tradições, costumes, histórias e conhecimentos compartilhados pela comunidade, enriquecendo sua compreensão do mundo.

Com isso, é essencial que os espaços educativos na primeira infância ganhem oportunidades para que as crianças vivam experiências de interação, brincadeiras e exploração, permitindo que elas sejam protagonistas ativas de seu próprio aprendizado. Dessa forma, elas podem se apropriar dos conhecimentos socialmente construídos e se desenvolver plenamente como indivíduos.

O Documento Curricular da Educação Infantil do Rio Grande do Norte reconhece que as atividades lúdicas são um direito das crianças, promovendo o desenvolvimento integral e confiante para a formação de cidadãos autônomos, críticos e criativos. Através da ludicidade, as crianças aprendem a lidar com desafios, a resolver problemas, a expressar suas emoções e a estabelecer relações sociais saudáveis.

O documento estabelece diretrizes e orientações para a promoção da ludicidade na Educação Infantil, considerando suas contribuições nos diferentes campos de experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Destacaremos algumas dessas contribuições:

Quadro 2: Campos de experiências da educação infantil

Brincar como forma de expressão e aprendizagem:	O documento enfatiza a importância do brincar como uma forma de expressão infantil e como um processo de aprendizagem. Reconhecer o valor das brincadeiras livres e estruturadas, valorizando a autonomia da criança na escolha de suas atividades lúdicas.
Promoção do desenvolvimento integral:	Através das atividades lúdicas, o documento propõe que as crianças possam desenvolver todas as suas potencialidades, contemplando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. A ludicidade é vista como uma ferramenta pedagógica que favorece a formação integral da criança.
Valorização dos saberes e culturas infantis:	O documento destaca a importância de defender os saberes e culturas das crianças, reconhecendo que elas trazem consigo uma bagagem de conhecimentos construídos em suas psicológicas sociais e culturais. A ludicidade é uma forma de expressão desses saberes, permitindo que as crianças compartilhem suas vivências e construam significados.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Destacamos assim, que o ato de brincar um papel crucial no desenvolvimento infantil, uma vez que as crianças podem aprender e enfrentar novos desafios através de atividades lúdicas. Enquanto isso, os educadores têm a responsabilidade de estimular o conhecimento e a interação por meio de abordagens pedagógicas, onde todos os envolvidos participam, apreciam e colaboram, seguram para o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, o brincar é uma ferramenta valiosa para o crescimento das crianças, enquanto os professores têm a tarefa de incentivar a aprendizagem através da interação e participação de todos na sala de aula.

Podemos observar alguns tópicos enfatizando mais sobre a importância da brincadeira:

Quadro 3: Contribuições da brincadeira

O EU, O OUTRO E O NÓS As crianças devem interagir entre si e com adultos para criar percepções sobre si mesmas e sobre os outros. A escola deve criar oportunidades de contato com diferentes culturas e grupos sociais, para o estudante ampliar sua percepção sobre o mundo e valorizar as diferenças.	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS É por meio do corpo que as crianças exploram o mundo ao seu redor. Por isso as escolas devem estimular os pequenos a experimentarem diferentes movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo.	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS A escola deve possibilitar que a criança interaja com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas. É nessa interação que ela desenvolverá a sensibilidade, a criatividade e a expressão
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES As crianças devem passar por experiências que possibilitem fazer observações, manipular objetos, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas..	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO A escola deve promover experiências que permitam que as crianças falem e ouçam. Elas também devem ser estimuladas a se envolverem com a cultura escrita. Os pequenos devem conhecer as primeiras letras e desenvolverem uma escrita espontânea.	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Assim, a partir das reflexões apresentadas no quadro acima constatamos que a ludicidade é de suma importância para o desenvolvimento da criança, visto que a criança pode modificar e realizar em seu cotidiano, partindo para as regras e estratégias. Nota-se que no momento em que a criança é incentivada, é possível que a mesma deixe de ser subordinada em relação ao objeto concedendo-a um novo significado, o que expressará sua índole, no decorrer de seu desenvolvimento.

Os jogos e brincadeiras ensinam temática através das normas do jogo, pois possibilita a exploração do ambiente a sua volta, os jogos proporcionam conhecimento de maneira prazerosa e significativa assim agrega conhecimentos. Nesse viés, entende-se o quanto é importante para a criança que está em fase de crescimento a liberdade de brincar, de conhecer,

e de ter a oportunidade de criar e reconstituir, possibilitando-a desenvolver suas habilidades físicas, intelectuais e morais.

Podemos observar através dessas imagens as crianças brincando é importante notar que, durante as brincadeiras, as crianças aprendem principalmente através da exploração, do jogo simbólico, da interação social e da resolução de problemas. As brincadeiras fornecem um ambiente seguro e lúdico no qual as crianças podem experimentar, descobrir e adquirir habilidades essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. Os comentários das crianças durante o brincar são uma forma fascinante de observar como elas aprendem e se desenvolvem.

Imagem - 2: explorando jogos



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023)

Imagem 5: história da arte

Figura 1- fonte: <https://virusdaarte.net/pieter-bruegel-o-velho-jogos-infantis>

Desta forma como os jogos as brincadeiras são imprescindíveis para o desenvolvimento da criança na educação infantil, pois através da mesma a criança aprende a respeitar regras e favorece a autonomia da criança, pois assim permiti a relação entre ideia e pensamento, antecipa jogadas, planeja estratégias, utiliza o raciocínio operatório. Trabalha principalmente, respeito e ética, entretanto da estratégia, é necessário observar regras, esperar sua vez de jogar e lidar com o imprevisto, lidar com perdas e ganhos, são importantes para o desenvolvimento das estruturas cognitivas, pois o lúdico é importante na educação infantil através dele que a criança vem a desenvolver habilidades para a aprendizagem. E que segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), " A criança como todo o ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico" (BRASIL,1998, p. 21)

1.1. Análise histórica sobre as contribuições das brincadeiras para formação dos sujeitos através da sociologia da Infância

Ressaltaremos a seguir neste estudo sobre a importância da brincadeira para formação dos sujeitos enquanto sociologia e educação infantil. De acordo com a pintura acima as brincadeiras para o ensino e aprendizagem vem surgindo de geração em geração transmitindo cultura, história e contribuindo para o desenvolvimento infantil, temos as brincadeiras tradicionais populares que podemos usar no ambiente escolar.

Com isso a pintura Pieter Bruegel, ele retrata adultos de forma que parecem crianças, ou que eram comuns na arte medieval. As idades das crianças variam desde bebês até

adolescentes. O artista representa uma grande variedade de jogos e atividades recreativas do século XVI, totalizando cerca de 83 deles. Muitos desses jogos são facilmente identificáveis e ainda praticados atualmente. Alguns exemplos dessas brincadeiras incluem pernas de pau, roda, pular corda, rodar aros, cavalo de pau, cata-vento, cabra-cega, pular carniça, soprar bexiga, esconde-esconde, jogar castelo, andar de cadeirinha, boneca, pião, cavalinho, boca de forno, bolhas de sabão, cabo de guerra, e muitos outros.

Diante disso foi observado que, a brincadeira constitui em incentivar o desenvolvimento de novas descobertas e habilidades, abrindo assim a imaginação da criança como fontes de felicidades e prazer, representando a sua conquista de sentir, sonhar e decidir como se estivesse no mundo real, se divertindo gastando suas energias. Pois brincar é colocar a imaginação em ação. A boa brincadeira é aquela que a criança possa brincar de maneira divertida e prazerosa e que a brincadeira possa proporcionar aprendizagem e diálogo estimulador com as outras crianças em que estão brincando, estabelecendo atividades mentais e sua capacidade de cooperação em grupo. Neste sentido a brincadeira tem caráter de liberdade e expressão expressando e estabelecendo a relação entre o mundo inteiro da criança estimulando sua imaginação, fantasia, símbolos. Enquanto o mundo externo ela estabelece uma realidade compartilhada com os outros, conseguindo diferenciar esses dois mundos e adquirirem o domínio deles.

A brincadeira estabelece suas transformações, o uso de novos materiais, bem como novas formas da criança interagir com ele, deixando de ser um enfeite para ser um objeto interativo entre a realidade e sua imaginação estabelecendo uma condição de aprendizagem e de personalidade.

Assim se faz necessário analisar sobre de como sociologia pode contribuir com o desenvolvimento da educação infantil como a brincadeira por exemplo, através de pesquisas em artigos e livros de sociólogos sobre desenvolvimento da brincadeira na infância.

Diante do século XIX por volta do século XX, os comportamentos das crianças é um motivo de estudo de pesquisadores da sociologia com o intuito de compreender as mudanças que ocorreram na concepção de infância (OLIVEIRA, 2002). Portanto o autor ressalta como é o processo de desenvolvimento de aprendizagem através das brincadeiras.

Imagem 06 - crianças brincando



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023)

1.2. Sociologia da infância

A sociologia da infância é uma área de estudo dentro da sociologia que se concentra nas experiências, nas relações sociais e nas práticas culturais das crianças. Ela busca compreender a infância como uma fase de vida distinta, com suas próprias características e significados sociais. No século IV a. C., há também referências em que as brincadeiras e jogos em obras que foram descobertos do pintor Pieter Brughel do século XVI. Entre os arqueológicos, encontrara, bonecos em túmulos de crianças.

Vida a fora o meio exercerá sua influência, sua atuação falará à criança através das suas diferentes linguagens, convidando-a ou mesmo impelindo-a a agir ou, por outro lado, inibindo-a. A criança, contudo, tomará sempre parte ativa nessa escolha e seleção do que faz, como faz, para quem faz, quando faz e com que faz. O brincar ensina a escolher, a assumir, a participar, a delegar e postergar. (Oliveira 2000, p. 17).

É observado que a falta de afeto pela infância no século XII, diante da citação de Ariés, o qual afirma que “[...] à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É

difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (ARIÉS, 25826 1978, p. 50).

Diante deste contexto, a família não tinha conhecimento sobre as necessidades das crianças. Neste tempo, o que diferenciava o adulto e a criança era a altura, para que as crianças fossem inseridas no trabalho, juntos com os adultos. Pois os pais necessitavam da ajuda de seus filhos para trabalhar nas lavouras, pois era onde conseguiam produzir seus alimentos nas próprias terras.

Contudo observa-se que não existia possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento formal e conseqüentemente de aprender brincando como nos dias de hoje, que a brincadeira tem papel fundamental neste processo. Pois com essas condições precárias, não tinham tempo de brincar e estudar pelo qual, a escola era apenas aprender a trabalhar fazendo as tarefas nas lavouras, ou em casa com os adultos, pois não sentiam a necessidade da escola como os tempos de hoje na instituição de ensino.

No brinquedo, a criança vive a influência mútua com seus pares na troca, na agitação, no ato de nascer de novas ideias, na edificação de novos sentidos. A sociologia da infância tem como intuito ressaltar e dar espaço as crianças para que elas coloquem em prática seus conhecimentos e suas vivências de mundo que visa um sujeito ativo na sociedade. Portanto muitas vezes o brincar é observado como um simples ato de distração para a criança, mas não é assim, pois a brincadeira proporciona a criança por completo.

Rinaldi (2002). “As crianças são sujeitas sociais. A escola é um lugar de cultura, não somente onde se traduz a cultura, mas também onde se elabora a cultura da criança, a cultura da infância e a cultura da creche”. Tradicionalmente, a infância era vista como um período de preparação para a idade adulta, e as crianças eram consideradas passivas e dependentes dos adultos. No entanto, a sociologia da infância desafia essa visão, argumentando que as crianças são atores sociais ativos e têm agência na construção de seu mundo social.

Os sociólogos da infância estudam como as crianças são socializadas em diferentes contextos, como a família, a escola, a comunidade e a mídia. Eles investigam a ansiedade entre crianças e adultos, bem como as relações entre as próprias crianças, analisando como as normas, os valores e as estruturas de poder são reproduzidos e contestados nesses ambientes.

Além disso, a sociologia da infância destaca a importância do ponto de vista das crianças, valorizando suas próprias experiências e perspectivas. Os pesquisadores utilizam métodos como observação participante, entrevistas e estudos para obter insights sobre a vida das crianças e entender como elas percebem o mundo ao seu redor.

Sobre a temática do currículo, ressaltamos que as Diretrizes Curriculares do Rio grande do Norte enfatizam que:

Em um estado como o nosso, diverso nos seus modos de organização e nas particularidades culturais de cada localidade, são diversas as infâncias vividas pelas crianças. Algumas crianças vivem em contextos urbanos e outras, no campo ou no litoral. Os modos de brincar variam, de acordo com as práticas culturais e as condições de vida: algumas crianças transformam em brinquedos, os elementos da natureza ou de sua própria casa e outras fazem uso, como brinquedo, dos recursos tecnológicos; umas têm liberdade e um vasto espaço para correr e explorar outras precisam limitar-se à sua própria casa; umas têm tempo definido na rotina para suas escolhas e outras usam do seu tempo para estudar e trabalhar, sem ter direito a escolher o que fazer. Algumas crianças têm acesso à Educação Infantil desde bebês, outras ingressam aos 2 ou 3 anos de idade. As práticas cotidianas vivenciadas nas instituições de Educação Infantil também são, portanto, constitutivas da infância de cada criança. O Currículo vivido nas instituições é considerado como fundante das infâncias das crianças – das condições de interações e mediações às quais elas têm acesso para aprenderem e se desenvolverem integralmente. DCN (RIO GRANDE DO NORTE, p.26,27)

Essa citação aborda a diversidade de experiências de infância vividas por crianças, destacando como fatores como localização geográfica, práticas culturais, condições de vida e acesso à educação influenciam significativamente suas vivências e desenvolvimento durante essa fase como destacado nos tópicos

- **Diversidade de Contextos:** A admissão reconhece que as crianças vivem em contextos diversos, seja em áreas urbanas, rurais ou costeiras. Isso implica em diferentes oportunidades e limitações, como espaço para brincar, acesso a elementos naturais e tecnológicos, liberdade de movimento e escolha.
- **Variedade de Práticas Culturais:** A cortesia vale que as práticas culturais de cada região moldam os modos de brincar das crianças. Eles brincam com elementos da natureza ou objetos cotidianos, enquanto outros utilizam recursos tecnológicos. Essas práticas refletem a relação das crianças com seu ambiente e a transmissão de tradições culturais.
- **Acesso à Educação Infantil:** A disponibilidade e o momento de acesso à educação infantil são pontos como variáveis importantes. Algumas crianças podem frequentar instituições de educação infantil desde muito cedo, enquanto outras ingressam mais tarde. Isso influencia seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, bem como suas oportunidades de aprendizado.
- **Instituições de Educação Infantil:** A citação destaca o papel das instituições de educação infantil na formação das experiências de infância. O currículo oferecido por essas instituições é visto como uma base fundamental para o desenvolvimento das crianças,

proporcionando satisfação, mediações e oportunidades de aprendizado que iniciaram para seu crescimento integral.

- **Condições de Vida e Oportunidades:** A citação também aponta para desigualdades nas condições de vida das crianças, incluindo questões como liberdade de escolha, tempo para brincar, estudar ou trabalhar. Isso destaca a importância de abordagens igualitárias na educação e na sociedade como um todo.

Como mencionamos acima, a citação enfatiza que a infância não é uma experiência uniforme, mas sim moldada por uma variedade de fatores que incluem o contexto geográfico, cultural, educacional e socioeconômico. Ela ressalta a importância de reconhecer e observar essa diversidade, bem como de garantir que todas as crianças tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento saudável e integral, independentemente de suas circunstâncias. Uma das contribuições da sociologia da infância é o reconhecimento de que as crianças são ativas na construção de sua identidade e cultura. Elas têm habilidades, conhecimentos e uma compreensão própria da sociedade em que vivem. Essa abordagem destaca a importância de respeitar e ouvir as vozes das crianças, reconhecendo-as como participantes legítimos na sociedade.

Enfatizamos que, a sociologia da infância desafia as visões tradicionais e adultas da infância, destacando a importância das experiências e perspectivas das crianças. Ela examina as sociais, as relações de poder e as práticas culturais na infância, confiando para uma compreensão mais abrangente e inclusiva dessa fase de vida.

Craidy (2001, p. 20), aponta que: “A brincadeira é algo que pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, e a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. ”

A autora ressalta a importância da brincadeira na vida das crianças e na construção de sua experiência de infância. Segundo o autor, a brincadeira é uma atividade intrinsecamente ligada à criança, pois é por meio dela que a criança explora, experimenta e interage com o mundo ao seu redor. Através do brincar, a criança tem a oportunidade de experimentar diferentes papéis, criar cenários imaginários e construir significados. Essa experiência lúdica não apenas proporciona diversão, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil.

Craidy destaca que, por meio da brincadeira, a criança organiza-se e regula-se, ou seja, ela aprende a estruturar seu pensamento, a lidar com regras e limites, a resolver problemas e desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais. Uma brincadeira também permite que a

criança construa normas para si e para os outros, exercitando uma noção de respeito, cooperação e negociação.

Outro aspecto relevante é que a brincadeira não é um processo estático, mas um processo constante de criação e recriação. A cada nova brincadeira, a criança expande sua imaginação, aprofunda sua compreensão do mundo e amplia suas habilidades. Através desse processo, a criança cria sua própria visão de mundo e desenvolve sua identidade. Em suma, a citação destaca a brincadeira como uma atividade essencial para a criança, na qual ela experimenta, organiza-se, regula-se e constrói seu entendimento do mundo. Através da brincadeira, a criança desenvolve habilidades, normas, explora sua criatividade e dá significado à sua experiência de infância. Portanto, uma brincadeira deve ser valorizada e estimulada como parte integrante da vida e da educação das crianças.

A brincadeira proporciona e facilita o aprendizado, ativando a criatividade e concentração no conhecimento, portanto o professor não deve passar uma brincadeira por simplesmente passar, mas estar atentos a essa prática lúdica aprimorando uma contextualização para brincadeiras de como que o aluno irá aprender com aquela atividade lúdica, pois é muito importante que tenham noção sobre o desenvolvimento infantil através das brincadeiras.

A sociologia estabelece os tempos relativos à infância, relatando a importância de que a criança seja reconhecida pela sociedade como sujeito de direitos e como ator social. Pois a criança quando brinca compartilhando seus brinquedos junto com outras crianças, lhes permitem se apropriar, reproduzir e reinventar socializando a cooperação com as demais crianças coisas que elas veem os adultos fazendo por exemplo: A mãe ensina que não pode falar de boca cheia, então na hora da brincadeira imaginária quando ela passa a ser a mãe na brincadeira com a boneca, ela entende a regra que a mãe ensinou, e coloca em prática de que a boneca é sua filha e que não pode falar de boca cheia.

Sendo assim, entende-se que as crianças e suas próprias características reconhece-las como que elas se expressam e observar como elas brincam e como é sua cultura de mundo imaginária, explorando o que elas têm a nos dizer. Dar ouvidos a criança para que possam ser ouvidas pelos adultos, usando seu repertório cultural de conhecimentos através das brincadeiras tradicionais da criança.

Diante de tal contexto, serão abordados a origem da brincadeira observando sua importância no processo de ensino e aprendizagem. É fundamental compreender a origem da brincadeira e sua importância no processo de ensino e aprendizagem. A brincadeira tem raízes ancestrais, remontando às primeiras formas de interação humana e à própria natureza lúdica do ser humano. Através da história da humanidade, é possível observar que a brincadeira sempre

desempenhou um papel crucial no desenvolvimento das crianças e na transmissão de conhecimentos. Em diferentes culturas e épocas, uma brincadeira foi utilizada como um meio de aprendizagem, permitindo que as crianças explorassem, experimentassem e assimilassem conceitos e habilidades importantes para a sua vida em sociedade. Uma brincadeira, ao ser criada no contexto educacional, torna-se uma poderosa ferramenta de ensino e aprendizagem. Ela proporciona um ambiente seguro e acolhedor, no qual as crianças podem se envolver ativamente, desenvolver habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais, e construir conhecimentos de forma prazerosa e significativa.

Ao brincar, as crianças têm a oportunidade de experimentar papéis diferentes, resolver problemas, tomar decisões, expressar emoções e estabelecer relações sociais. A brincadeira estimula a criatividade, a imaginação e o pensamento divergente, permitindo que as crianças explorem possibilidades, testem hipóteses e construam seu próprio entendimento do mundo. Além disso, a brincadeira promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, o trabalho em equipe, a negociação e a resolução de conflitos. Através da interação com os pares, as crianças aprendem a se relacionar de maneira respeitosa, a colaborar e desenvolver habilidades de comunicação.

No processo de ensino e aprendizagem, uma brincadeira pode ser criada de diversas formas. Ela pode ser utilizada como um recurso pedagógico, no qual o professor planeja atividades lúdicas que estejam iluminadas aos objetivos educacionais. Além disso, a brincadeira também pode ser espontânea, permitindo que as crianças escolham suas atividades e explorem seus interesses e curiosidades. Ao reconhecer a importância da brincadeira no processo de ensino e aprendizagem, os pais podem promover um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças. Através da ludicidade, as crianças podem se engajar ativamente na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras de maneira prazerosa e significativa.

Em suma, a brincadeira possui uma origem ancestral e desempenha um papel central no desenvolvimento das crianças. Sua incorporação no contexto educacional potencializa a aprendizagem, estimula a criatividade e promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Ao reconhecer a importância da brincadeira, os educadores podem proporcionar experiências educativas mais enriquecedoras e experiências para as crianças, preparando-as para um futuro pleno e ativo na sociedade.

2.3. A Importância da brincadeira na infância

No Brasil as primeiras crianças surgiram pelos Jesuítas, essas caracterizavam-se por: Muito das crianças brasileiras; e muito pouco com as descobertas europeias sobre a infância. Neste contexto propagam-se duas representações infantis: Uma mística repleta de fé, é o mito da criança santa; a outra de uma criança que é o modelo de Jesus, muito difundida pelas freiras carmelitas. Inspirados por estas imagens, capazes de transcenderem aos pecados terrenos, os jesuítas veem nas crianças indígenas “o papel em branco” que desejam escrever; antes que os adultos com seus maus costumes os contaminem. (PASSETI, s/a p. 3).

Neste contexto diante dos referenciais teóricos observa-se que as brincadeiras foram evoluindo ao longo do tempo dando ênfase aos momentos importantes da criança, por isso a criança tem que aproveitar momentos lúdicos para potencializar a aprendizagem delas, pois essas brincadeiras podem ser repletos de aprendizagem, devemos frisar a qualidade do brincar, não é a quantidade do tempo e nem o tamanho do espaço que está atuando a brincadeira, mas é a qualidade imaginativa que é o que importa é a experiência simbólica enquanto ela brinca.

Dessa forma observa-se que a brincadeira na metodologia de ensino estimula o aprendizado da criança, permitindo o trabalho pedagógico evoluindo o conhecimento e também o prazer da afetividade na criança.

Vygotsky (1991). “O lúdico influencia muito no desenvolvimento da criança, pois é com jogos e brincadeiras, que ela estimula a curiosidade, adquire autoconfiança, aprende a agir, e proporciona o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. ” Entende-se que a brincadeira é um perfil que a criança faz das semelhanças que vivenciam cotidianamente.

Observou-se que as atividades lúdicas enfatizam no ensino e aprendizagem da criança proporcionando assim várias habilidades como atenção, imaginação, memorização entre outros aspectos básicos para aprendizagem, proporcionando assim uma alta velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos no educando.

Desta forma, não é considerado retirar o lúdico do processo de ensino e aprendizagem, pois é de grande valência para motivar a criança no processo educativo. Apreciando as atividades educativas através de brincadeiras, os educadores incluirão uma ferramenta indispensável para o trabalho cotidiano na aprendizagem de seus alunos, auxiliando-se na atenção e concentração no processo de amadurecimento cognitivo.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, (BRASIL, 1998), ” o brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la”.

Também é de grande importância as brincadeiras dirigidas entre pais e filho, a ação comunicativa dá significado aos sinais e consente que a criança interprete assuntos e aprenda não só a falar como também começar uma brincadeira e alterá-la.

Neste momento educador orientara aos pais sobre os materiais necessários como brinquedos diversos por exemplo: bonecas, carrinhos, trabalho com bolas; Dança da cadeira; Trabalho com cordas; Coordenação motora fina; Músicas e brincadeiras populares; Movimento com matérias; Danças e jogos dirigidos; fazendo com que as crianças usem sua imaginação.

Para que possibilitem à criança: autonomia, interação, motivação, equilíbrio, sensações, descontração e experiências positivas para que as crianças possam desenvolver:

- Agilidade
- Socialização
- Ritmo
- Criatividade
- Linguagem
- Atenção
- Concentração
- Coordenação motora

Imagem 7: Interagindo com as crianças



Figura 2- Fonte- site.bbel.com.br

De acordo com Corsano (2011) “O projeto da sociologia da infância vincula-se à possibilidade de reconhecer as crianças como sujeitos falantes, atuantes e que vivem experiências com pontos de vista próprios sobre o mundo no qual vivem”.

Portanto observamos que a sociologia da infância reconhece que, as crianças é um protagonista do seu próprio conhecimento, buscando novas experiências, habilidades, conceitos e percepção no seu próprio mundo imaginário.

Reconhecemos assim nesse estudo que a ludicidade é um componente essencial no processo de aprendizagem infantil. Nesta etapa, o ensino deve ser centrado no desenvolvimento de habilidades e competências, como a expressão de sentimentos, a colaboração e o respeito pelo outro, a busca pelo conhecimento, a curiosidade e a descoberta. É importante que as crianças tenham espaços seguros para expressar as suas ideias, opiniões, sentimentos e desejos. O aprendizado deve ser impulsionado pelo prazer de brincar, o que evita o tédio e a rotina.

A ludicidade traz consigo diversos benefícios para a educação de crianças, com ela é possível estimular a curiosidade, o autoconhecimento, a criatividade, a socialização, a motivação e o aprendizado. As atividades lúdicas, como os jogos, as brincadeiras, as músicas, as poesias e outras atividades estimulam o desenvolvimento da criança de forma divertida.

É extremamente importante que o professor se envolva nas atividades lúdicas e incentive seus alunos, afinal, é ele quem vai direcionar a turma e mostrar a todos que há diversas formas de divertir-se enquanto aprendem. Assim, o professor é responsável pela escolha e desenvolvimento de atividades que despertem o interesse das crianças e que sejam ao mesmo tempo divertidas e educativas.

É necessário que o professor planeje e desenvolva atividades lúdicas antes de iniciar o seu processo de ensino. É importante que o planejamento contemple as necessidades de toda a turma de forma equilibrada. É interessante que o professor se esforce para criar um ambiente divertido e saudável para que as crianças possam aprender com prazer.

Para aprofundarmos mais afundo vamos entender melhor o que é ludicidade? A ludicidade é uma abordagem educativa que busca usar atividades lúdicas para ensinar aos alunos conceitos básicos, tanto acadêmicos como de desenvolvimento pessoal. Esta abordagem sugere que as crianças não devem simplesmente ser passivas, mas devem ser estimuladas a participar ativamente nos processos educacionais e desenvolver sua capacidade de se expressar e aprender por meio de experiências lúdicas e não acadêmicas.

Através da ludicidade, o professor estimula o diálogo entre os alunos, o desenvolvimento da autonomia, o trabalho em grupo, a criatividade, a curiosidade, a resolução de problemas e a construção do conhecimento. Além disso, motiva a criança a formular questionamentos e criar vínculos entre conceitos e fatos, despertando assim sua vontade de aprender, ao invés de simplesmente memorizá-los.

Podemos **conhecer algumas atividades lúdicas:**

Imagem 8: Brincadeiras musicais



Fonte: <https://www.maetipoeu.com.br/kids/brincadeiras-musicais/2016>

As brincadeiras musicais têm como objetivos estimular o interesse da criança pela música, além de trabalhar o controle corporal, o equilíbrio e a coordenação motora. Algumas brincadeiras podem ser danças animadas, jogos musicais e jogos de ritmo.

Imagem 9: jogos matemáticos



Fonte- chapeco.sc.gov.br/2019

Os jogos matemáticos representam uma forma eficaz de ensinar as crianças a matemática. Por meio destes jogos é possível aprimorar os conhecimentos matemáticos das crianças, desenvolver habilidades mentais e estimular a lógica de forma divertida.

Imagem 10: trabalhando com pintura



Fonte:(Dorival Caymmi) - Canal Marcelo Serralva/2014

Essas brincadeiras estimulam a criatividade, a expressão oral, o controle da fala, da memória e a confiança em si mesmo. Além disso, elas trabalham o sentimento de pertencimento, o que é importante para o desenvolvimento social das crianças.

Imagem 11: Brincadeiras em grupo



Fonte: bigmae.com/2017

As brincadeiras de grupo estimulam o trabalho em equipe, a disposição de compartilhar, o senso de responsabilidade e o trabalho em grupo. Elas também desenvolvem o raciocínio e a criatividade.

Imagem 12: Jogos de linguagem



Fonte: <https://sojogospedagogicos.blogspot.com/2023>

Os jogos de linguagem auxiliam na alfabetização das crianças, ajudam a sentir orgulho de suas habilidades linguísticas e têm grande importância no desenvolvimento da linguagem.

Muitas pessoas criticam o aspecto da brincadeira na educação, então muitas vezes vem a preocupação se a brincadeira é essencial para o desenvolvimento da criança, mas vários teóricos nos mostram a importância da brincadeira, através da brincadeira a criança irá aprender, pois envolve a criança para aprender brincando. Pois a brincadeira é uma ferramenta contributiva, ela vai corroborar. Então nós professores temos que ter o conhecimento do que é o lúdico e o conceito de brincar, e qual a importância de tudo isso para o aprendizado da criança, para que possamos envolver a criança numa brincadeira e assim ela aprenda muito melhor. De acordo com Piaget (1973):

A educação e a ludicidade devem unir-se para que haja uma concretização do aprendizado escolar, de maneira que o educador precisa estar sempre observando as habilidades desenvolvidas por elas, e as quais ainda precisam ser revistas e estimuladas em sala de aula.

No planejamento o professor pode organizar vários momentos e brincadeiras, mas com objetivos específicos de aprendizagem, de educar e ensinar, então quando o professor planejar tem que pensar como envolver esse aluno, e para que envolva esse aluno no aspecto lúdico da brincadeira tem que ter um objetivo de aprendizagem concreto de ações em que o aluno irá aprender através da brincadeira, Pois através do brincar ela vai experimentar o mundo a sua volta, tendo a experiência de acordo com a brincadeira, por isso é importante que a criança se envolva e brinque para que ela possa aprender para vivenciar a ter autonomia, postura, aprender regras e o principal de tudo é que vai haver aprendizado.

Segundo Vygotsky (1998), ” o comportamento da criança ao brincar é diferente, ela se comporta como se tivesse idade além do normal”. Então a criança ao brincar ela vai explorar e vivenciar suas experiências e com isso observar o mundo a sua volta e vai demonstrar suas emoções. Um exemplo é quando o professor chama a criança para brincar de professor, podemos observar a forma que a criança se comporta em uma fantasia que é reproduzida através da vida do adulto e quais ações que ela irá desenvolver de acordo com o que ela presenciou seu professor, ela vai demonstrar um comportamento diferente e mais adulta demonstrando tudo que ela sabe sobre o que é ensinar, ela vai expressar as principais características através dessa brincadeira. Então observe quanto é importante para criança participar de tudo isso, através dos modelos que ela observou, ela vai fazer o seu modelo dos aspectos que ela mais observou e expressar através da brincadeira.

Deste modo quanto mais rica for a experiência, maior será o material disponível para imaginação. Vygotsky (1994) continua destacando que:

A aprendizagem precede o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, precisa compreender que a criança sempre está aprendendo e antes de desenvolver suas habilidades e capacidades, ela passa pelo processo de construção do conhecimento, na qual ela irá processualmente desenvolver o que foi aprendido.

A partir das reflexões defendidas por Vygotsky (1994), percebemos que a criança ela está aprendendo a todo o momento, tudo o que está a sua volta ela está percebendo, e assim aprendendo, nessa participação e interação de conhecer o mundo ela está criando seus próprios conceitos, sentimentos, então é importante propiciar a criança várias experiências. Pois através da leitura de mundo a criança aprende a lidar com ele, ela recria, repensa, imita, desenvolve aspectos físicos, motores, cognitivos, bem como valores sociais, morais, tornando-se cooperativos e capaz de escolher seu papel na sociedade. Então por isso é importante essa interação das crianças através desse processo para que a criança possa expressar o que ela aprendeu, pois ela exercita sua liberdade e assim se torna uma criança mais observadora e crítica.

2. AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente capítulo intitulado: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil tem como objetivo estabelecer princípios, fundamentos e orientações para a organização curricular e planejamento das práticas pedagógicas nessa etapa educacional.

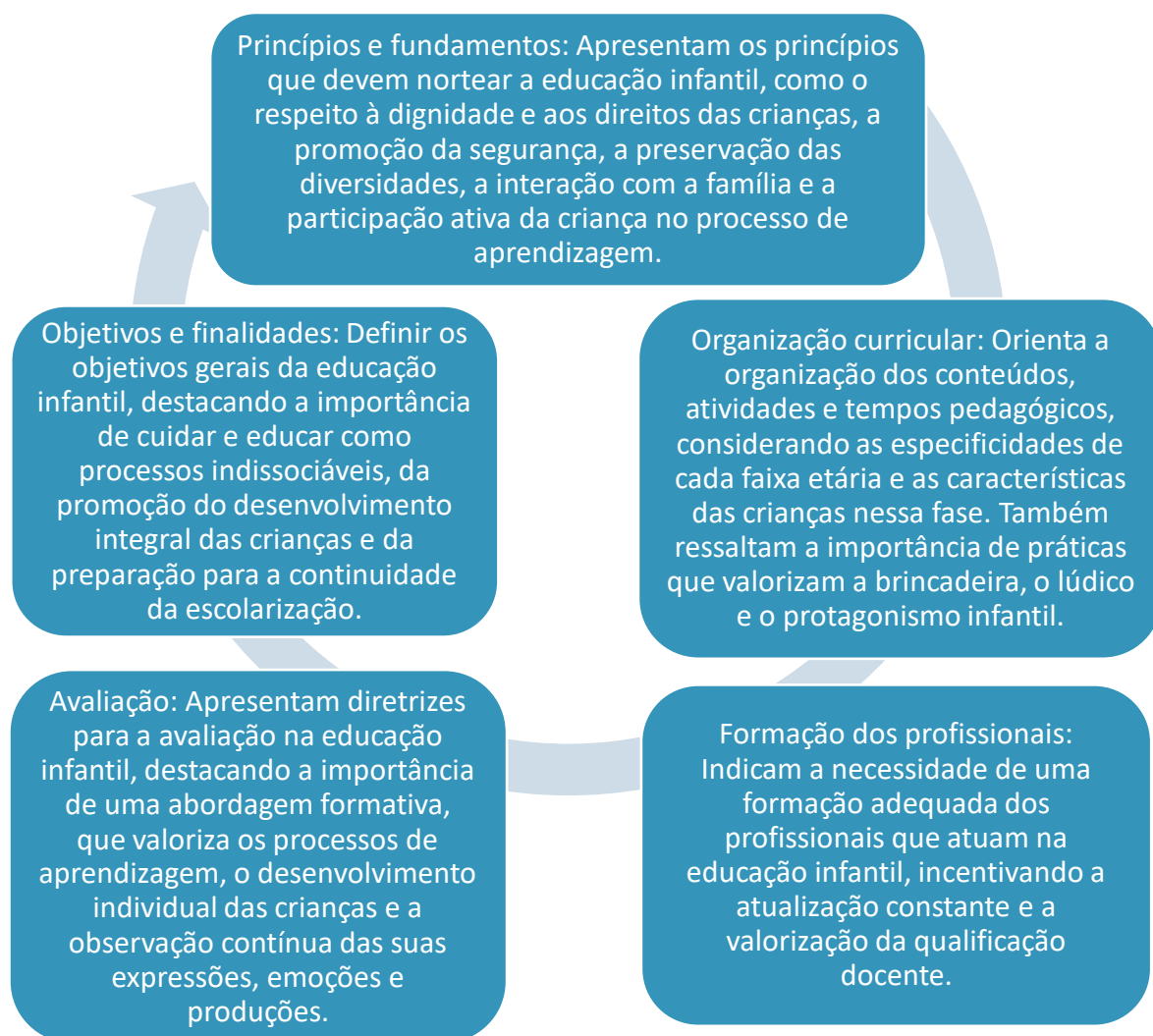
Por conseguinte, iniciamos essa discussão apresentando a concepção de criança aludida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, como um "[.] Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2010, p. 12).

O referido documento constitui a autoridade do brincar, ressaltando que as brincadeiras, bem como as interações, devem nortear as práticas pedagógicas nessa etapa da educação básica, reconhecendo a brincadeira como uma atividade que contribui para o processo educativo, tendo como intuito ampliar as experiências vivenciadas no conhecimento de mundo da criança, trazendo para o mundo social. Em concordância com os documentos, a ludicidade está associada ao desenvolvimento integral da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil são documentos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil, com base nas legislações nacionais e nas recomendações internacionais. Elas fornecem direcionamentos para garantir a qualidade e a integralidade da educação oferecida às crianças de 0 a 5 anos de idade, contemplando aspectos como desenvolvimento físico, socioemocional, cognitivo, linguístico e cultural.

Essas diretrizes estabelecem os seguintes pontos:

Imagem 13: princípios estabelecidos pelas diretrizes curriculares da educação infantil



Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2010)

Esses documentos têm como objetivo promover uma educação de qualidade, respeitando as singularidades das crianças e garantindo uma base sólida para o seu desenvolvimento integral são orientações e referências importantes para a prática educacional voltada às crianças na primeira etapa da Educação Básica no Brasil. Estabelecidas pelo Ministério da Educação, essas diretrizes buscam assegurar a qualidade e a integralidade da educação oferecida às crianças de zero a cinco anos de idade, definem a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, com o objetivo de garantir o desenvolvimento integral das crianças, considerando seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Reconhecendo a especificidade dessa etapa, as diretrizes ressaltam a importância de uma abordagem pedagógica que valoriza a brincadeira, como fundamental para a aprendizagem e o

desenvolvimento infantil. Estabelecem que o currículo da Educação Infantil deve ser organizado de forma a garantir experiências significativas e divertidas às crianças, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O currículo deve contemplar diferentes áreas de conhecimento, como linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, movimento, arte, música, entre outras, de maneira integrada e contextualizada.

A projeção e elaboração de um currículo é importante porque nos faz refletir e avaliar nossas escolhas e nossas concepções de educação, conhecimento, infância e criança, reorientando nossas opções. E essas são sempre históricas, sempre redutoras diante da imprevisibilidade que é viver no mundo. Isto é, o currículo diz respeito a acontecimentos cotidianos que não podem ser objetivamente determinados, podem apenas ser planejados tendo em vista sua abertura ao inesperado (BARBOSA, 2009, p. 57)

Além disso, o currículo deve ser flexível e adaptável às necessidades e interesses das crianças, levando em consideração suas características individuais e respeitando sua singularidade. As diretrizes enfatizam a importância da escuta atenta e sensível das crianças, promovendo uma educação que valorize suas experiências, saberes e culturas.

Com isso, destacam que a avaliação na Educação Infantil deve ser contínua, processual e formativa. O objetivo da avaliação não é classificar ou selecionar as crianças, mas sim acompanhar seu desenvolvimento, identificar suas necessidades e progressos, e subsidiar o planejamento e a reflexão dos professores. A avaliação deve considerar múltiplas formas de expressão e linguagens, valorizando a diversidade de manifestações e saberes das crianças.

O documento destaca que a importância da participação ativa da família e da comunidade na Educação Infantil. Elas ressaltam que a parceria entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. A família deve ser considerada como parceira no processo educativo, e a escola deve promover espaços de colaboração, compartilhando informações sobre o desenvolvimento das crianças e envolvendo as famílias em atividades.

É importante sinalizarmos nesse estudo que nossa compreensão acerca da importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança perpassa a ideia de que a linguagem e a brincadeira são definidas, nesse documento, como elementos articuladores entre os saberes e os conhecimentos que, por sua vez, são apresentados em eixos organizadores das experiências de aprendizagem:

- As crianças, o cuidado e o conhecimento de si e do outro: experiências sensoriais, expressivas, corporais, que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito/consideração pelos ritmos, desejos e necessidades do corpo; planejamento e organização pessoal, de saúde, cuidado e autocuidado.
- As crianças e o conhecimento do outro e do mundo social: experiências sócio afetivas, de planejamento, organização pessoal e social; cuidado com o coletivo; experiências que despertem a curiosidade acerca do mundo social e que levem a conhecer, produzir e inserir-se na cultura.
- As crianças E a Arte: experiências estéticas e expressivas com a música, artes visuais e plásticas, cinema, fotografia, dança, teatro, literatura.
- As crianças, a leitura e a escrita: experiências de narrativa, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos
- As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas.
- As crianças E a natureza: experiências que possibilitem o contato, o conhecimento, o cuidado (a preservação) da biodiversidade e a sustentabilidade da vida na Terra (KRAMER, 2009, p. 24).

Nessa ótica, a autora defende a importância de proporcionar às crianças uma educação e ambiente de aprendizado que englobam diversas dimensões do desenvolvimento humano. Ela ressalta a necessidade de oferecer experiências sensoriais, expressivas, corporais e ampla movimentação, permitindo que as crianças conheçam a si mesmas e aos outros, bem como respeitar e considerar os ritmos, desejos e necessidades do corpo de cada um. Aborda também o desenvolvimento físico, emocional, social, intelectual e ambiental das crianças, promovendo o respeito, a curiosidade, a criatividade e a consciência sobre si mesmos, os outros e o mundo ao seu redor.

Além disso, a citação destaca a importância de promover experiências socioafetivas, planejamento e organização pessoal e social, desenvolvendo o cuidado com o coletivo e despertando a curiosidade sobre o mundo social. Isso ajuda as crianças a se envolverem com a cultura, a conhecerem, produzirem e se inserirem na sociedade.

Outro ponto enfatizado é o papel da arte no desenvolvimento das crianças. Proporcionar experiências estéticas e expressivas por meio da música, artes visuais e plásticas, cinema, fotografia, dança, teatro e literatura é fundamental para estimular sua criatividade, sensibilidade e imaginação.

A citação também defende a importância da leitura e escrita na vida das crianças, enfatizando as experiências de narrativa, a lembrança e a interação com a linguagem oral e escrita. Isso inclui o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. Além disso, a promoção do conhecimento matemático é destacada, enfatizando a exploração e introdução de conceitos e relações matemáticas.

Afinal a citação destaca a necessidade de conectar as crianças à natureza, proporcionando experiências que incluam o contato, conhecimento e cuidado com a

biodiversidade, incentivando a preservação e a sustentabilidade da vida na Terra. Essa conexão com a natureza é importante para promover o respeito pelo meio ambiente e uma consciência ecológica desde a infância.

2.1 O que são as Diretrizes Curriculares Nacionais?

As Diretrizes Curriculares Nacionais são um conjunto de orientações e princípios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil, com o objetivo de nortear a organização e implementação dos currículos escolares em todas as etapas e modalidades da educação básica, incluindo a Educação Infantil. Elas têm como propósito garantir uma educação de qualidade, pautada em princípios éticos, políticos e pedagógicos. São baseadas em estudos e debates realizados por especialistas e educadores, levando em consideração aspectos legais, teóricos e práticos da educação. Elas estabelecem parâmetros e referenciais comuns, buscando promover a equidade e a melhoria da educação em todo o país.

No contexto da Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) são direcionadas às crianças de 0 a 5 anos de idade. São elaboradas a partir de estudos e debates envolvendo especialistas, educadores, representantes de instituições de ensino e demais membros da comunidade educacional. Elas destacam a importância de um currículo que valorize as experiências, as brincadeiras e as interações como formas de aprendizagem, reconhecendo a criança como sujeito ativo e construtor de conhecimento. Elas consideram aspectos pedagógicos, políticos, sociais e culturais, buscando uma educação que seja inclusiva, participativa, contextualizada e que respeite os direitos humanos.

Além disso, enfatizam o papel da educação infantil na promoção do desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos físicos, afetivos, emocionais, sociais e cognitivos. Elas orientam sobre a organização dos espaços, a formação dos profissionais, a participação das famílias e a articulação com os demais níveis educacionais. Estabelecem princípios e orientações pedagógicas para o trabalho desenvolvido nessa etapa, reconhecendo a importância do brincar como eixo estruturante das práticas educativas, por meio de experiências educativas que valorizem o lúdico, a curiosidade e a autonomia.

É importante acrescentar ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais são um referencial importante para a construção de práticas educativas consistentes e de qualidade, garantindo a promoção do desenvolvimento das crianças e a valorização de suas singularidades na Educação Infantil.

As DCNs orientam também a organização do espaço, do tempo e das atividades na Educação Infantil, destacando a importância da interação e da aprendizagem por meio das brincadeiras, da exploração e do contato com diferentes linguagens, como a arte, a música, a dança, o movimento e a linguagem oral e escrita.

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais constituem um referencial importante para a promoção de uma educação infantil de qualidade, embasada em práticas pedagógicas que reconhecem a criança como protagonista de seu próprio aprendizado, respeitando suas características e necessidades.

2.2 um olhar sobre as contribuições da Ludicidade para o desenvolvimento infantil: O que nos diz as DCNEIS?

As Diretrizes Curriculares Nacionais são documentos brasileiros que tratam dos conteúdos mínimos necessários para serem seguidos pelas escolas. Estas orientações estabelecem que a ludicidade é um norteador fundamental na educação infantil. O documento foi revisado em 2019, garantindo novas diretrizes.

Com tudo ele é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças, desde bem pequenas, estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. (BRASIL,2013, p.86). Então esse currículo da educação infantil ele trouxe esse novo olhar para o pleno desenvolvimento e não esqueceu do contexto de respeitar a criança, sua experiência e seus saberes, pois isso deve ser compartilhado e valorizado, então desse novo formato de se trabalhar ele garante todas essas ações que irão trazer essa qualidade para educação infantil, sempre visando a melhoria do padrão de qualidade.

Também enfatiza que o currículo da Educação Infantil é composto por um conjunto de práticas que têm como objetivo conectar as experiências e conhecimentos das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Essas práticas são postas em prática por meio das emoções sociais que as crianças estabelecem desde muito cedo com os professores e seus colegas. Essas satisfações sociais desempenham um papel importante na formação das identidades das crianças, ou seja, na maneira como elas se percebem, interagem com o mundo ao seu redor e constroem sua compreensão de si mesmas.

Além disso, enfatiza a importância de uma abordagem holística e integrada na Educação Infantil, onde as práticas educacionais não se limitam a transmitir conhecimento, mas também consideram as experiências individuais das crianças, suas experiências sociais e o desenvolvimento de suas identidades como elementos essenciais na construção de uma educação de qualidade nessa fase inicial da vida escolar.

Embora as DCNEI não mencionem explicitamente a palavra "ludicidade", elas destacam a importância do brincar como uma das principais formas de expressão, aprendizado e desenvolvimento das crianças nessa etapa. As DCNEI enfatizam que brincar é uma atividade essencial para a construção do conhecimento, a socialização, o desenvolvimento emocional e a criatividade das crianças. Elas reconhecem o brincar como um direito da criança e uma linguagem própria que permeia todas as dimensões do seu desenvolvimento, incluindo o cognitivo, afetivo, motor, social e cultural.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o professor deve levar em conta que a ludicidade é um elemento essencial para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a ludicidade deve ser encorajada e estimulada durante todas as atividades educacionais, para que as crianças possam desenvolver o seu potencial ao máximo, ainda salientam que os jogos lúdicos contribuem para o desenvolvimento da linguagem, dos processos cognitivos, da criatividade, do raciocínio lógico, da autonomia, do trabalho em grupo e da comunicação.

As DCNEI (BRASIL, 1999) definem, inicialmente, os princípios norteadores para a qualidade das propostas pedagógicas: Éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum); Políticos (direitos e deveres de cidadania, exercício da criatividade e do respeito à ordem democrática) e estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade, qualidade de manifestações artísticas e culturais).

Além disso, elas salientam que essas atividades devem ter como base as interesses e necessidades das crianças, para que elas possam desfrutar da aprendizagem e desenvolver a confiança em si mesmas. Descrevem também que a educação infantil representa uma etapa fundamental na formação e desenvolvimento das crianças. O conhecimento adquirido na infância significa um sólido fundamento para a aprendizagem ao longo de toda a vida. É importante que as crianças de 0 a 5 anos sejam ensinadas de forma interativa, contínua e inclusiva. As atividades educativas devem incentivar o desenvolvimento das habilidades motoras, sociais e emocionais, bem como o raciocínio lógico e o desenvolvimento da aprendizagem reflexiva. Assim, cabe as instituições de Educação Infantil construir suas

propostas pedagógicas visando valorizar as singularidades das crianças e buscando assim reconhecer que:

As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores (BRASIL, 1999, p. 1).

Nessa direção, a citação destaca a importância das Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil em reconhecer as crianças como seres íntegros, capazes de aprender a ser, conviver consigo mesmos, com os outros e com o ambiente de forma articulada e gradual. Nesse contexto, é fundamental que as atividades desenvolvidas sejam intencionais, proporcionando momentos de ações estruturadas e também momentos espontâneos e livres. O objetivo é promover a interação entre as diversas áreas de conhecimento e os aspectos da vida cidadã, permitindo assim a construção de conhecimentos e valores essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Dessa forma, a educação infantil deve ir além da mera transmissão de conteúdos básicos, tornando-se uma experiência enriquecedora que contribui para a formação de indivíduos autônomos, sensíveis criativas e cidadãos conscientes do mundo ao seu redor. Ao permitir que as crianças explorem, experimentem e se envolvam ativamente em seu aprendizado, a proposta pedagógica busca cultivar a curiosidade, o respeito, a empatia e a compreensão do ambiente social e natural, preparando-as para uma participação ativa na sociedade.

Além disso, destacam a importância do brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil. Elas reconhecem o brincar como uma forma de expressão, aprendizagem e interação social que possibilita a construção de conhecimentos, habilidades e competências. Através do brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, experimentam diferentes papéis e vivenciam situações que estimulam sua criatividade, imaginação, autonomia e capacidade de resolver problemas. O brincar também promove o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças.

As DCNEI enfatizam a importância de garantir tempo e espaço para o brincar no contexto educacional, tanto em ambientes formais como na educação infantil, quanto em ambientes informais, como o ambiente familiar. Além disso, elas destacam a necessidade de os pais protegerem, acompanharem e promoverem o brincar como uma prática essencial para a

aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, as DCNEI reforçam a importância do brincar como uma estratégia pedagógica fundamental, integrada às demais áreas do currículo, para promover o desenvolvimento pleno das crianças na educação infantil. É o que Campos sinaliza em seus estudos:

O direito à educação inclui também a exigência de qualidade e o respeito às necessidades da criança em cada fase do seu desenvolvimento: o direito à brincadeira, à atenção individual, ao aconchego e ao afeto, ao desenvolvimento da sociabilidade, assim como o direito à aprendizagem e ao conhecimento. Em cada faixa etária, as condições necessárias que devem estar presentes na creche, na pré-escola e na escola são diversas: a proporção adulto/criança, arrumação dos ambientes, as necessidades de proteção, de cuidados com o corpo, de alimentação, os materiais pedagógicos e de arte, os brinquedos (CAMPOS, 2009, pp. 13-14)

Essa nota ressalta que o direito à educação não se limita apenas ao acesso à escola, mas também inclui a garantia de qualidade e o respeito às necessidades específicas de cada criança, considerando suas diferentes fases de desenvolvimento. É fundamental reconhecer que as crianças têm direito a uma educação que atenda às suas particularidades e que proporcione um ambiente adequado para o pleno desenvolvimento de suas habilidades físicas, emocionais, sociais e intelectuais. O direito à educação abrange não apenas o aspecto formal de aprendizagem, mas também aspectos importantes, como o direito à brincadeira, ao afeto, à atenção individual e ao desenvolvimento da sociabilidade. A creche, pré-escola e escola devem oferecer as condições necessárias para atender a essas demandas, adaptando-se de acordo com cada faixa etária.

Além disso, é importante garantir o acesso a materiais pedagógicos e de arte, bem como a brinquedos que estimulam a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento integral das crianças. Ao oferecer um ambiente acolhedor, respeitoso e estimulante, as instituições de educação infantil iniciaram para que as crianças tenham uma experiência positiva de aprendizado, favorecendo seu crescimento saudável e seu pleno potencial como indivíduos integrados à sociedade.

Além disso, as DCNEI destacam que a organização do tempo e do espaço nas instituições de educação infantil deve contemplar momentos dedicados ao brincar livre e espontâneo, assim como propostas pedagógicas que promovem experiências lúdicas e desafios adequados ao desenvolvimento das crianças. Elas incentivam práticas pedagógicas que valorizam o uso de materiais e brinquedos adequados, proporcionando oportunidades para que as crianças explorem, chorem, experimentem, resolvam problemas e interajam umas com as outras.

Com isso, embora as DCNEI não abordem explicitamente a ludicidade, elas destacam o brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, reconhecendo sua importância para a aprendizagem, o desenvolvimento emocional, a socialização e a criatividade das crianças na educação infantil.

2.3 Ludicidade e formação docente: olhares entrelaçados

A ludicidade e a formação docente são dois elementos que se entrelaçam de maneira significativa quando se trata do desenvolvimento e da prática educativa. A ludicidade refere-se ao uso de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras no contexto pedagógico, enquanto a formação docente abrange o processo de capacitação e aprimoramento dos profissionais da educação.

Quando pensa em ludicidade na formação docente, é importante reconhecer que o ato de brincar e o envolvimento em atividades lúdicas desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. No entanto, a compreensão e a incorporação da ludicidade no ambiente escolar não são tarefas simples. Os docentes precisam estar preparados para utilizar estratégias lúdicas de maneira intencional e eficaz, a fim de promover o engajamento, a criatividade, a colaboração e a construção do conhecimento.

Quando os olhares da ludicidade e da formação docente se entrelaçam, surgem diversas oportunidades de aprimoramento das práticas pedagógicas. A ludicidade proporciona um ambiente propício para a experimentação, a descoberta e a exploração, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas. Além disso, o uso de jogos e brincadeiras permite a construção de relações afetivas entre os alunos e o professor, ansiosos para um ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador.

A formação docente, por sua vez, desempenha um papel fundamental na preparação dos professores para a utilização adequada da ludicidade em sala de aula. É por meio da formação contínua que os professores adquirem conhecimentos teóricos e práticos sobre os fundamentos pedagógicos da ludicidade, bem como estratégias de implementação e avaliação dessas práticas. A formação também possibilita uma reflexão sobre o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, incentivando a busca por novas abordagens e metodologias que incorporam a ludicidade de forma significativa.

Os olhares entrelaçados entre a ludicidade e a formação docente abrem espaço para a inovação e a renovação do processo educativo. Através da ludicidade, os professores podem criar ambientes de aprendizagem dinâmicos, nos quais os alunos são estimulados a desenvolver habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras de maneira prazerosa e significativa. A

formação docente, por sua vez, promove a capacitação necessária para que os educadores compreendam os benefícios da ludicidade e se sintam confiantes em sua aplicação, adaptando-a às diferentes necessidades e contextos educativos.

Portanto, ao entrelaçar os olhares da ludicidade e da formação docente, fortalecemos a construção de uma educação mais humanizada, inclusiva e envolvente, capaz de despertar o prazer pelo conhecimento e a curiosidade nos alunos. É por meio dessa integração que os docentes se tornam agentes de transformação, permitindo a construção de experiências de aprendizagem que vão além dos muros da sala de aula, preparando os alunos para os desafios do século XXI e para a construção de uma sociedade mais participativa e criativa.

Ao olhar para ambos os aspectos, podemos perceber como a inserção de práticas lúdicas na formação de professores pode ser satisfatória e impactante.

A ludicidade, entendida como o ato de brincar, jogar e se divertir, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano. Ela proporciona experiências enriquecedoras, estimula a criatividade, a imaginação, a resolução de problemas e promove a interação social. Além disso, o caráter lúdico das atividades possibilita a construção de significados e a aquisição de conhecimentos de forma prazerosa e engajante.

Ao relacionar a ludicidade com a formação docente, surge uma abordagem inovadora e eficaz para preparar os futuros professores. Incorporar elementos lúdicos na formação contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais motivador e estimulante, tanto para os futuros educadores quanto para os alunos. Os professores formados dessa maneira estarão mais aptos a planejar e implementar práticas pedagógicas que explorem a ludicidade em sala de aula, proporcionando experiências educativas mais educativas.

Por meio da ludicidade, os professores em formação têm a oportunidade de experimentar diferentes estratégias, vivenciar situações desafiadoras e refletir sobre seu papel como mediadores do conhecimento. Os jogos, as brincadeiras, as dinâmicas e os recursos lúdicos não apenas possibilitam a aquisição de competências e habilidades pedagógicas, mas também fortalecem o vínculo afetivo entre os futuros professores e a prática docente.

Além disso, ao integrar a ludicidade na formação docente, os professores em formação também se tornam agentes de transformação educacional. Eles passam a compreender o potencial pedagógico dos jogos e das atividades lúdicas, e podem disseminar essa abordagem em suas práticas futuras. Ao trazer ludicidade para a sala de aula, os docentes promovem um ambiente mais participativo, colaborativo e inclusivo, no qual os alunos se sentem motivados a aprender e desenvolvem suas habilidades.

Portanto, os olhares entrelaçados entre ludicidade e formação docente provam a importância de incorporar práticas lúdicas na preparação dos professores. Essa abordagem possibilita uma formação mais significativa, engajadora e reflexiva, e prepara os docentes para enfrentarem os desafios e demandas contemporâneas da educação. Ao investir nessa interseção, estamos confiantes para a construção de um ensino mais humano, criativo e efetivo, capaz de despertar o prazer e a paixão pelo conhecimento nos pais e nos alunos.

2.4 O trabalho com a ludicidade: Entre desafios, aprendizados e reflexões

O trabalho com a ludicidade é uma abordagem que busca utilizar elementos lúdicos e brincadeiras como ferramentas educacionais e terapêuticas. Essa prática tem sido cada vez mais valorizada e construída em diversos contextos, como educação, saúde mental, desenvolvimento pessoal e corporativo. Entre desafios, aprendizados e reflexões, o trabalho com a ludicidade proporciona uma experiência rica e transformadora. Que tem ganhado cada vez mais espaço na educação, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem divertidas e prazerosas. Através do uso de jogos, brincadeiras, atividades lúdicas e recreativas, busca-se promover o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e até mesmo adultos, estimulando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.

No campo da educação, a ludicidade desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem significativa e na construção do conhecimento. Através do jogo, da brincadeira e do lúdico, é possível estimular o interesse, a curiosidade e a motivação dos estudantes, tornando o processo de ensino mais atrativo e prazeroso. Além disso, a ludicidade favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras, permitindo uma abordagem mais holística e integrada da educação. Ao incorporar a ludicidade no contexto educacional, os profissionais da área reconhecem a importância do prazer, da motivação e do envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem. Assim, corroboramos com BRASIL (1994) quando destaca que a Educação infantil precisa desenvolver um trabalho para além do cuidar e do educar, onde o brincar se faça presente, e as ações pedagógicas do professor vise:

Proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade (BRASIL, 1994, p. 15).

Ao contrário de uma abordagem mais tradicional, que muitas vezes se baseia na transmissão de conhecimento de forma passiva, a ludicidade proporciona um ambiente dinâmico e interativo, no qual o aluno é o protagonista de sua própria aprendizagem.

No entanto, trabalhar com a ludicidade também apresenta desafios. Muitas vezes, há resistência e preconceitos por parte de educadores, profissionais de saúde e gestores, que podem ser consideradas atividades lúdicas como "brincadeiras sem propósito". É necessário, portanto, conscientizar e informar sobre os benefícios e fundamentos teóricos que embasam o uso da ludicidade como estratégia pedagógica e terapêutica. Além disso, é preciso superar a ideia de que o jogo e brincar são atividades exclusivas da infância, reconhecendo sua importância ao longo de toda a vida.

Os jogos e as brincadeiras, por exemplo, apresentam situações-problema que enfrentaram os alunos habilidades como raciocínio lógico, tomada de decisão, resolução de conflitos e trabalho em equipe. Ao se depararem com esses desafios, os estudantes são estimulados a buscar soluções criativas, a experimentar diferentes estratégias e lidar com a enfrentar diante de fracassos inesperados. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos indivíduos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Frente a essas reflexões, destacamos a Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1994), onde elucida a concepção de criança e de educação infantil e nos conhecimentos acumulados sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem na primeira etapa da vida humana". (BRASIL, 1994, p. 16). Nesta perspectiva, o documento orienta três objetivos integrados da educação infantil:

(1) favorecer o desenvolvimento infantil, nos aspectos físico, motor, emocional, intelectual e social; (2) promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pequena pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social, e, (3) contribuir para que sua interação e convivência na sociedade seja produtiva e marcada pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito (BRASIL, 1994, p. 16).

Concordamos com BRASIL (1994) quando destaca acima sobre três principais objetivos e propósitos da educação infantil, que busca promover o desenvolvimento global da criança, ampliando suas experiências e conhecimentos e garantindo para sua formação como indivíduo atuante e participativo na sociedade, pautado em valores importantes para uma convivência harmoniosa e solidária.

I. Favorecer o desenvolvimento infantil: isso significa proporcionar um ambiente propício para que a criança possa crescer de forma saudável e equilibrada, desenvolvendo suas habilidades físicas, intelectuais e emocionais de maneira harmoniosa.

II. Ampliar as experiências e conhecimentos infantis: A educação infantil busca ampliar as experiências e conhecimentos da criança, estimulando seu interesse pelo mundo ao seu redor. Isso inclui despertar a curiosidade da criança em relação ao processo de transformação da natureza e à dinâmica da vida social. Proporcionando vivências enriquecedoras, a criança aprende sobre o meio ambiente, as relações sociais, a cultura e os valores presentes na sociedade.

III. Contribuir para uma convivência produtiva e marcada por valores: Além de favorecer o desenvolvimento e proporcionar dos conhecimentos, a educação infantil tem como objetivo contribuir para que a criança interaja e conviva de forma produtiva na sociedade. Isso inclui o estímulo a valores fundamentais como solidariedade, liberdade, cooperação e respeito. Através da educação, a criança é orientada a se tornar um indivíduo consciente de seu papel na sociedade, capaz de agir de maneira colaborativa e respeitosa com os outros.

Outro desafio é a orientação das atividades lúdicas aos diferentes contextos e públicos. É fundamental adaptado as propostas de acordo com a faixa etária, as necessidades e as características individuais dos participantes. Além disso, é preciso estar atento à diversidade cultural e garantir a inclusão de todos os indivíduos, respeitando suas particularidades e promovendo uma abordagem não discriminatória. Outro desafio é do professor ao praticar a ludicidade está principalmente em romper com os paradigmas tradicionais de ensino e superar resistências tanto por parte dos próprios pais quanto de alguns setores da sociedade que ainda associam o jogo e a brincadeira à falta de seriedade e à perda de tempo.

A sociedade contemporânea, em muitos aspectos, valoriza uma abordagem mais calorosa e formal da educação, na qual o professor é visto como detentor absoluto do conhecimento e transmite esse conhecimento de forma vertical aos alunos. Nesse contexto, insira a ludicidade no processo educativo pode ser desafiador, pois exige uma mudança de mentalidade tanto por parte dos professores quanto dos demais envolvidos no sistema educacional.

Além disso, há a questão da carga horária e do currículo escolar. Muitas vezes, os professores sentem-se sofridos pelo tempo limitado para cumprir todos os conteúdos e atender às exigências curriculares. Isso pode levar a uma visão restritiva do ensino, focada apenas na transmissão de informações, deixando pouco espaço para a ludicidade e suas potencialidades. Outro desafio está relacionado à formação de professores. Nem sempre os cursos de formação

inicial e continuada oferecem benefícios suficientes para que os educadores compreendam e apliquem de forma efetiva a ludicidade em sala de aula. Muitos profissionais podem se sentir inseguros ou despreparados para explorar o potencial dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas.

Dessa forma, é necessário considerar as características e materiais das escolas. Nem todas as instituições de ensino possuem espaços eficazes para a prática da ludicidade, recursos pedagógicos diversos e materiais necessários para a realização de atividades lúdicas. A falta de infraestrutura pode dificultar a implementação dessa abordagem, tornando-se mais um obstáculo a ser superado.

No que diz respeito aos aprendizados proporcionados pelo trabalho com a ludicidade, destaca-se a importância da criatividade, da flexibilidade e da adaptação. O lúdico requer a capacidade de pensar de forma não linear, de explorar diferentes possibilidades e de encontrar soluções inovadoras para os desafios propostos. Além disso, a ludicidade estimula o trabalho em equipe, a comunicação efetiva e o respeito mútuo, promovendo a construção de vínculos e a convivência harmoniosa.

Segundo Campos (2011), não há um modelo único de projeto pedagógico que garanta a qualidade em educação infantil. É necessário que os conhecimentos teóricos e metodológicos sejam acessíveis aos professores numa perspectiva dialógica. Para a autora:

Há um conhecimento maior sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança pequena. Ela aprende muito com a interação entre pares, em ambientes estáveis e estimulantes; aspectos afetivos, cognitivos, físicos, sociais, culturais estão ligados; a brincadeira é a forma de expressão e criação por excelência, o vínculo com adultos é fundamental, mas não precisa ser um só. Há orientações que a pedagogia deveria adotar, ao propor currículos, programas e formas de organização. E espaços e rotinas que não favorecem a brincadeira, não permitem que bebês interajam entre si e com os adultos, impedem o movimento e a expressão, não promovem a ampliação do conhecimento, então a qualidade da instituição é baixa. É urgente desenvolver traduções práticas sob esses critérios, abertos à contribuição de professores, famílias e às próprias crianças. Deixada à própria sorte, a maioria dos educadores não tem condições de fazer essa tradução (p. 203).

As reflexões apresentadas por Campos (2009) sobre o processo de aprendizagem da criança enfatizam a importância do conhecimento sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança pequena na elaboração de abordagens pedagógicas efetivas. Nesse contexto, reconhece-se que a criança aprende de forma significativa por meio da interação com seus pares em ambientes estáveis e estimulantes, nos quais os aspectos afetivos, cognitivos, físicos, sociais e culturais estão intrinsecamente relacionados. A brincadeira é ressaltada como a forma de expressão e criação por excelência para as crianças nessa fase, permitindo-lhes explorar o

mundo, desenvolver a criatividade e a imaginação. Além disso, destaca-se a importância dos vínculos com adultos como fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança, embora não necessariamente obrigatórios a um único adulto, enfatizando a transmissão de diversos vínculos afetivos na vida da criança. A citação alerta que certas orientações pedagógicas, currículos, programas e formas de organização podem não favorecer a brincadeira e a interação entre as crianças, limitando a expressão, o movimento e a instrução do conhecimento. Tais condições podem resultar em instituições de educação infantil com baixa qualidade.

Diante disso, enfatizamos a urgência de desenvolver práticas e abordagens pedagógicas que levem em consideração esses critérios essenciais para promover um ambiente educacional enriquecedor. Essa tradução deve ser aberta à contribuição dos professores, famílias e, principalmente, das próprias crianças, considerando suas necessidades, interesses e experiências. Os educadores, por sua vez, devem ser apoiados e capacitados para compreender e aplicar essas abordagens, reconhecendo que sem esse suporte, muitos deles podem enfrentar dificuldades em proporcionar uma educação de qualidade para as crianças. Portanto, a colaboração e o diálogo entre todos os envolvidos na educação infantil são fundamentais para garantir uma prática pedagógica mais adequada, que valorize a importância da brincadeira,

O trabalho com a ludicidade também nos convida a reflexões profundas sobre os valores, as crenças e os paradigmas que permeiam nossa sociedade. Através das brincadeiras e dos jogos, é possível explorar questões éticas, morais e sociais, desenvolvendo o senso crítico e a consciência coletiva. Além disso, a ludicidade nos permite questionar padrões estabelecidos, romper com a rigidez e buscar novas formas de pensar e agir. O trabalho com a ludicidade também traz consigo pensamentos importantes. Ao utilizar jogos e brincadeiras, os educadores são convidados a repensar suas práticas pedagógicas, a questionar a ideia de que o ensino deve ser restrito a um ambiente formal e considerar diferentes formas de avaliação do aprendizado. A ludicidade desafia a visão de que aprender deve ser algo sério e burocrático, mostrando que é possível construir conhecimento de maneira prazerosa e divertida.

Em suma, o trabalho com a ludicidade é um campo de atuação enriquecedor e desafiador. Através da incorporação do lúdico, é possível promover a aprendizagem, estimular a criatividade, fortalecer os vínculos sociais e proporcionar experiências transformadoras. No entanto, é importante enfrentar os desafios, superar os preconceitos e refletir sobre as práticas, buscando sempre aprimorar e potencializar o impacto positivo que a ludicidade pode ter em nossas vidas.

No entanto, apesar desses desafios, é fundamental que os professores busquem superar as barreiras e experimentem a ludicidade em sua prática pedagógica. Os benefícios são diversos,

tanto para os alunos quanto para os próprios educadores. Através da ludicidade, é possível proporcionar um ambiente mais acolhedor, estimulante e participativo, onde o aluno é protagonista de sua aprendizagem e pode desenvolver habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras de forma integrada.

Para enfrentar esses desafios, é importante que os professores busquem formação continuada, participem de grupos de estudos, troquem experiências com outros colegas e se mantenham atualizados sobre as tendências e práticas pedagógicas. Além disso, é fundamental que haja uma conscientização da importância da ludicidade na educação por parte de gestores escolares, pais e da própria sociedade, para que haja um apoio e incentivo a essa abordagem.

2.5 as vantagens da ludicidade na educação

A ludicidade traz consigo diversos benefícios para a educação de crianças, com ela é possível estimular a curiosidade, o autoconhecimento, a criatividade, a socialização, a motivação e o aprendizado. As atividades lúdicas, como os jogos, as brincadeiras, as músicas, as poesias e outras atividades estimulam o desenvolvimento da criança de forma divertida.

É extremamente importante que o professor se envolva nas atividades lúdicas e incentive seus alunos, afinal, é ele quem vai direcionar a turma e mostrar a todos que há diversas formas de divertir-se enquanto aprendem. Assim, o professor é responsável pela escolha e desenvolvimento de atividades que despertem o interesse das crianças e que sejam ao mesmo tempo divertida e educativas.

É necessário que o professor planeje e desenvolva atividades lúdicas antes de iniciar o seu processo de ensino. É importante que o planejamento contemple as necessidades de toda a turma de forma equilibrada. É interessante que o professor se esforce para criar um ambiente divertido e saudável para que as crianças possam aprender com prazer.

Para aprofundarmos mais afundo vamos entender melhor o que é ludicidade? A ludicidade é uma abordagem educativa que busca usar atividades lúdicas para ensinar aos alunos conceitos básicos, tanto acadêmicos como de desenvolvimento pessoal. Esta abordagem sugere que as crianças não devem simplesmente ser passivas, mas devem ser estimuladas a participar ativamente nos processos educacionais e desenvolver sua capacidade de se expressar e aprender por meio de experiências lúdicas e não acadêmicas.

Através da ludicidade, o professor estimula o diálogo entre os alunos, o desenvolvimento da autonomia, o trabalho em grupo, a criatividade, a curiosidade, a resolução de problemas e a construção do conhecimento. Além disso, motiva a criança a formular

questionamentos e criar vínculos entre conceitos e fatos, despertando assim sua vontade de aprender, ao invés de simplesmente memorizá-los.

Existem várias formas pelas quais o professor pode usar os jogos lúdicos para estimular o desenvolvimento infantil.

A primeira sugestão é apostar nas chamadas “Brincadeiras Digitais”. Elas podem ser jogos digitais, redes sociais, vídeos divertidos, desafios envolvendo a família, entre outros. Essas atividades contêm diversas possibilidades que podem ser exploradas pelas crianças, estimulando-as a interagir e desenvolver habilidades cognitivas e sociais através do computador, tablet ou mesmo do celular.

Além disso, é importante explicar às crianças que a ludicidade não se limita às atividades dentro da sala de aula ou mesmo na casa. Ela é parte fundamental do desenvolvimento das crianças em qualquer época e local e, desse modo, pode ser explorada em qualquer lugar. A ludicidade pode ser encontrada ao ar livre e até mesmo no ambiente virtual.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é uma atividade fundamental para a produção do conhecimento científico em diversas áreas do saber, incluindo a educação. No contexto específico do estudo sobre "O brincar e suas dimensões na Educação Infantil: Um olhar a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e suas instruções na rede Municipal de Campo Redondo/RN", a metodologia da pesquisa desempenha um papel crucial na obtenção de informações relevantes e na compreensão dos fenômenos relacionados ao tema em questão.

Vale destacar que o termo Metodologia significa “[...] estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência” (DEMO, 1995, p. 11). A citação destaca a importância da Metodologia como um pilar fundamental para a produção de conhecimento confiável e sua aplicação nas mais diversas áreas de estudo. Em outras palavras é uma lembrança para pesquisadores e estudantes da necessidade de embasar suas pesquisas em processos bem fundamentados e bem sustentados para alcançar resultados sólidos e relevantes.

A pesquisa permite investigar, analisar e interpretar aspectos específicos da realidade, proporcionando a construção de um conhecimento embasado em prova e fundamentado em teorias e conceitos consolidados. Nesse sentido, ela contribui para o avanço do conhecimento científico, bem como para o aprimoramento das práticas e políticas educacionais.

A concepção de ciência está intrinsecamente ligada à pesquisa. A ciência busca compreender o mundo de forma sistemática, utilizando métodos e técnicas que permitem a coleta de dados, a análise rigorosa e a formulação de teorias e hipóteses. Dessa forma, a pesquisa é uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento científico, uma vez que fornece ganhos para a validação ou refutação de teorias existentes, bem como para a proposição de novas teorias.

No campo da educação, a pesquisa desempenha um papel relevante no desenvolvimento de políticas educacionais e na melhoria das práticas pedagógicas. Ao investigar o tema do brincar e suas dimensões na Educação Infantil, a pesquisa permite compreender os fundamentos teóricos que embasam essa prática, bem como suas implicações nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, a pesquisa pode analisar como essas diretrizes são implementadas na rede Municipal de Campo Redondo, no estado do Rio Grande do Norte.

Esta metodologia será sobre uma abordagem qualitativa de como as brincadeiras significam prazer para as crianças, o momento de aprender também usará essa tática para chamar a atenção dos pequenos. Dessa maneira, ensina-se de forma descontraída, incentiva-se a criatividade e a convivência entre as pessoas.

E por que não adotar isso também no ensino infantil? Atualmente, o lúdico é a mais almejada entre os educadores na busca por melhores resultados em sala de aula. Por isso o lúdico deve-se ser trabalhado também na família, pois, essa interação pode ser extremamente valiosa e trabalhar uma aproximação familiar que pode trazer mais autoestima, autoconfiança e resiliência para as crianças, pois elas veem apoio no seu núcleo de convivência. Pois ainda bebês, pais e familiares motivam a brincadeira como forma de desenvolver a criança.

As atividades lúdicas levando as brincadeiras para os seus lares com os familiares as crianças proporcionam a curiosidade a fim de melhorar seus conhecimentos básicos, numéricos e raciocínio lógico, como os jogos educativos despertando assim a curiosidade, assim facilita a memorização, podendo também trazer a música para os seus lares pois assim motiva a parceria ao cantarem juntas com a família facilitando a forma de aprender brincando. Outras brincadeiras assim como danças de roda, proporcionar à criança momentos de socialização, parcerias e afetividade. Leitura de Histórias Infantis com a família torna a criança mais concentrada, atenta navegando na história a verificar sua capacidade de imaginação e entendimento, pois sua capacidade de imaginação a partir do entendimento alcançado pela criança em relação as histórias pode motivar a criança formar desenhos, pintura e modelagem a partir da história contada estimulando assim a criatividade e aperfeiçoamento da coordenação motora da criança com base nos trabalhos práticos realizados por elas.

A pesquisa também pode estar relacionada ao desenvolvimento tecnológico. A partir dos resultados obtidos, é possível identificar demandas e desafios no campo da Educação Infantil, o que pode estimular o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais, materiais pedagógicos e abordagens inovadoras. Assim, a pesquisa não apenas contribui para a produção do conhecimento científico, mas também para o avanço e aprimoramento da prática educativa e do uso da tecnologia no contexto da Educação Infantil.

3.1 Abordagem utilizada

No presente estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa de pesquisa. A pesquisa qualitativa é um método de investigação que busca compreender e interpretar fenômenos complexos, valorizando a subjetividade e a perspectiva dos participantes envolvidos. Nessa abordagem, buscamos explorar significados, sentimentos, crenças e valores atribuídos pelos sujeitos ao objeto de estudo. Como observação participante, com professores e educadores.

A pesquisa qualitativa possibilita a valorização das perspectivas dos participantes, através da análise profunda de um universo de dados não mensuráveis, como crenças, valores,

expectativas, pensamentos e experiências (MINAYO, 1996; FLICK, 2004; DENZIN; LINCOLN, 2008; MICHEL, 2015). Em se tratando dos objetivos apontados para este estudo, configura-se como uma pesquisa descritiva, a qual se propõe a descrever registros e análises de determinada realidade sem alterá-los (TRIVIÑOS, 2017). Os estudos descritivos podem auxiliar o pesquisador a melhor compreender o objeto de investigação e permitem que a pesquisa tenha um avanço à medida que os dados estão sendo analisados.

A pesquisa qualitativa utiliza técnicas como diário de campo observação participante e análise de documentos para coletar dados ricos em detalhes, permitindo que o pesquisador explore as diferentes perspectivas dos participantes e compreenda o significado que eles atribuem aos fenômenos estudados. Essa abordagem é especialmente relevante se deseja explorar aspectos complexos e subjetivos, como é o caso das experiências e práticas relacionadas ao brincar na Educação Infantil.

Defendemos no presente estudo que a observação tem como objetivo contribuir com a construção de múltiplos olhares acerca do brincar em sala de aula, possibilitando ao pesquisador reconhecer que o ato de observar se deve pela utilização dos sentidos, a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade, e é a partir dessa ação que se cria uma noção real do que será estudado (QUEIROZ et al., 2007).

A observação participante representa a inserção do pesquisador na realidade que será estudada, fazendo parte do grupo ou da comunidade por certo período, favorecendo as interações sociais e o acompanhamento da rotina, a partir dos aspectos que os participantes manifestam involuntariamente (QUEIROZ et al., 2007; MICHEL, 2015).

Por fim, destacamos que a utilização de um diário de campo para a operacionalização desse estudo leva em consideração que ao envolver-se em uma situação de observação participante, o pesquisador passa a ter a oportunidade de significar as situações cotidianas e de estabelecer relações com as pessoas que convivem no ambiente (MARQUES, 2016). Sendo assim, este instrumento serve para registrar e armazenar as informações obtidas na prática, para que posteriormente seja possível analisar e discutir o que foi observado (WEBER, 2009).

3.2 caracterizações da escola

A pesquisa foi realizada no Município de Campo Redondo/RN, De acordo com o censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano 2022, sua população é de 10 215 habitantes. Uma queda de cerca de 200 habitantes em relação ao Censo 2010 foi registrada. A extensão territorial do município é de 213 km².

Imagem 14: Centro Municipal de Educação Infantil Professora Kêna



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023)

O Centro Municipal de Educação Professora Francisca Gondim de Macedo, creche da Educação Infantil, inaugurada no dia 12 de abril de 2023, que atua com os níveis I, II e III que é composto por alunos a partir de (04 meses de idade a 3 anos e 11 meses) encontra-se localizada na Rua das Emburanas, s/n, Conjunto Lauro Maia, município de Campo Redondo/RN. O nome do Centro Municipal de Educação Professora Francisca Godim de Macedo é em homenagem a ex-funcionária Professora Kêna, pois a mesma trabalhava na Educação Infantil no município de Campo Redondo.

A história do Centro Municipal de Educação Professora Francisca Godim de Macedo, se mistura à história do povo da cidade, por suas contribuições através de práticas educativas voltadas à formação dos discentes, abrangendo à diversidade cultural, contribuindo na construção de cidadãos críticos e cientes de sua atuação democrática.

Quanto ao quadro de pessoal, a escola é composta de 01 (uma) diretora e 01 (uma) Vice-diretora, 01 (uma) Coordenadoras Pedagógica, 14 (quatorze) professoras, sendo 09 (nove) no turno matutino, 05 (cinco) no turno vespertino. Conta também com 02 (dois) vigias, 04 (quatro) auxiliar de serviços gerais, 02 (duas) merendeiras, 02 (duas) secretárias escolares.

O Centro Municipal de Educação Professora Francisca Godim de Macedo está instalado em prédio próprio, a escola possui espaços para o atendimento a acessibilidade.

Conta com 01 (um) amplo pátio coberto, 01 (uma) cozinha, 01 (um) depósito para merenda, 02 (dois) almoxarifados, sendo 01 (um) para material de expediente, limpeza e

higienização e outro para a guarda dos documentos passivos e materiais de descartes da escola, 03 (três) banheiros adulto, sendo 01 (um) com acessibilidade e 03 (três) banheiros infantis, sendo 01 (um) com acessibilidade, 05 (cinco) salas de aula, sendo 01 (uma) sala de aula integrada ao berçário e ao solário, 01 (uma) sala de aula integrada ao banheiro infantil e ao solário, 02 (duas) integradas aos solários e 01 (uma) “normal”, 01(uma) sala para aleitamento, 01(uma) lavanderia, 01(um) refeitório, 01 (um) depósito, 01 (uma) secretaria, 01(uma) sala dos professores.

A escola encontra-se relativamente equipada para dar consecução às suas atividades educacionais, tendo 01 (um) computador (usados apenas pelas duas secretarias da escola), 01 (uma) impressoras, 09 (nove) estantes abertas, 01 (um) arquivo, 01 (um) armário fechado que possui material pedagógico. A cozinha conta com equipamentos necessários para a consecução de suas atividades. Conta com uma caixa d’água que armazena a água que abastece a cozinha e os banheiros.

3.3 Tipo de pesquisa

No desenvolvimento deste estudo, será abordada a pesquisa qualitativa pois está investigando uma situação através de coleta de dados. Conforme Gil (2002) é basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade. Pesquisa essa que, desempenha um papel específico na obtenção e análise dos dados necessários para responder às questões de propostas de pesquisa através de formulários online, será possível obter informações em primeira mão sobre as dimensões do brincar e suas instruções nas práticas educacionais.

Nesta perspectiva, Gil (1999) menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno. Pesquisar qualitativamente é analisar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas de um fenômeno a fim de compreender seu significado.

3.4 Instrumentos utilizados para produção dos dados

No contexto deste estudo, serão elaboradas perguntas no Google Forms relacionadas às práticas e experiências dos profissionais da rede Municipal de Campo Redondo/RN sobre o brincar na Educação Infantil e suas instruções nas Diretrizes Curriculares Nacionais. As sessões serão aplicadas aos participantes por meio de plataformas online. Ele permite obter dados qualitativos sobre as opiniões, atitudes, experiências dos participantes em relação ao tema em estudo. Os instrumentos de coleta de dados podem incluir observações diretas do brincar das crianças, através questionários direcionados aos professores.

A utilização de coleta de dados proporciona uma visão ampla das perspectivas dos participantes, permitindo identificar padrões, tendências e diferenças nas respostas. Além disso, a padronização das perguntas facilita a análise dos dados coletados e permite comparar os resultados entre os participantes. Essas perguntas serão fechadas, com opções de resposta pré-determinadas, ou abertas, permitindo que os participantes elaborem suas próprias respostas.

Destacamos ainda a realização de uma observação-participante como possibilidade de aproximar a pesquisadora do campo de pesquisa e assim, reconhecer a observação como um instrumento imprescindível para o acompanhamento e a avaliação na Educação Infantil. Segundo Oliveira (2012, p. 365), ao professor, a observação “exige colocar em ação um processo investigativo, pois se trata de um instrumento de pesquisa, não de confirmação de ideias pré-concebidas que serviriam apenas para trazer exemplos do que ele já sabe.

Imagem 15- momento de observação da pesquisadora na escola campo de pesquisa



Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Através da observação e da escuta atenta e cuidadosa às crianças, podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-las e conhecê-las. Ao fazê-lo tornamo-nos capazes de respeitá-las pelo que elas são e pelo que querem dizer. Sabemos que, para um observador atento, as crianças dizem muito, antes mesmo de desenvolverem a fala. Já nesse estágio, a observação e a escuta são experiências recíprocas, pois ao observarmos o que as crianças aprendem, nós mesmos aprendemos (GANDINI; GOLDBERGER, 2002, p. 152).

Foi utilizado também o diário de campo como instrumento norteador e favorecedor de registrar durante as observações diferentes momentos envolvendo o brincar na turma campo de pesquisa e assim, corroborar para a análise reflexiva das ações desenvolvidas em sala de aula.

Para Lopes (2009, p. 115) o diário de campo “[...] corresponde a uma coletânea de apontamentos e relatos, planos e registros diários, que retratam atividades desenvolvidas, objetivos propostos, narrativas de aula, observações sobre as crianças, encaminhamentos construídos ao longo do ano”.

Imagem16- momento lúdico na sala lócus da pesquisa



Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

A imagem acima representa um momento em que foi observada e registrado no diário de campo uma atividade desenvolvida pela professora da Educação Infantil da turma campo de nossa pesquisa, onde percebemos a partir do registro realizado no diário que a professora tem o cuidado de trabalhar em sua prática cotidianamente a ludicidade como caminho necessário ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças a partir de experiências em que as oportunizam momentos de interação, reflexão e diálogo entre elas.

É oportuno ainda registrar que o diário de campo se caracteriza como um instrumento que propicia ao professor maior liberdade de escrita, sem uma regra específica de registro, uma vez que, registra seus sentimentos, reflexões e ações. A escrita no caderno nem sempre é realizada diariamente pelo professor, no entanto, esclarece Oliveira (2012) que o hábito de registrar as observações e reflexões no dia-a-dia garante que os fatos estejam recentes na memória, tornando o relato mais rico em detalhes, e isso auxiliará o professor na elaboração de outros instrumentos, como o relatório e o portfólio

3.5 conhecendo os participantes e o campo do estudo

Em um estudo sobre o brincar na educação infantil, é importante conhecer os participantes e o campo do estudo. Os professores que trabalham na educação infantil são participantes-chave do estudo. Eles desempenham um papel fundamental na promoção do brincar e no desenvolvimento das atividades. Entender suas experiências, conhecimentos, atitudes e práticas em relação ao brincar é essencial para compreender como eles afetam a participação das crianças e os resultados do brincar.

Considerar esses aspectos ao planejar e conduzir um estudo sobre o brincar na educação infantil ajudam a garantir que a pesquisa seja conduzida de forma ética, responsável e relevante, confiante para o avanço do conhecimento nessa área e para a melhoria das práticas educacionais.

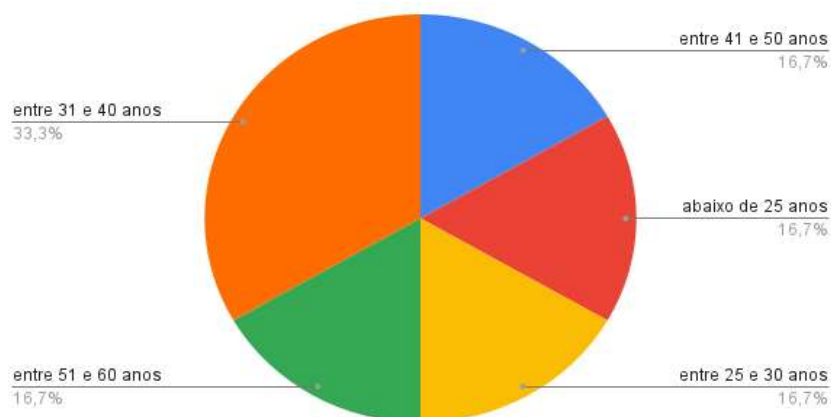
De acordo com o método utilizado, pesquisa qualitativa, utilizamos para obtenção dos resultados, uma coleta de dados realizada com o uso de um questionário contendo questões abertas e fechadas aplicadas aos professores da educação infantil berçário até o nível III. Tivemos 06 professores participantes, respondendo questionário. De acordo com Gil (2002), o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informação, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir anonimato.

4 POR QUE TRABALHAR A LUDICIDADE? O QUE NOS REVELAM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Neste capítulo, vamos discutir a análise dos dados obtidos dos estudantes que foram distribuídos aos professores. O objetivo dessa etapa é fundamentar a compreensão das informações coletadas durante a pesquisa. Durante essa pesquisa, estamos interessados em entender como os professores usam a brincadeira nas suas aulas, como essa ludicidade se relaciona com os alunos no contexto das atividades propostas e como essa relação.

Realizamos uma entrevista com 06 professores da educação infantil da Escola Municipal " Centro Municipal de Educação Infantil Francisca Gondim de Macedo/CMEI- Professora Kêna", visando compreender o papel do brincar no desenvolvimento da criança. Os mesmos responderam através da plataforma Google Forms os questionários.

Gráfico 1: faixa etária dos docentes

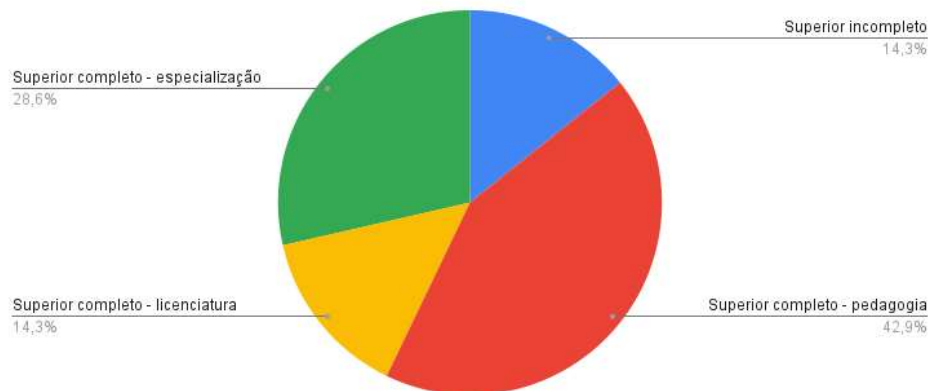


Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Inicialmente perguntamos aos professores como menciona o gráfico acima a idade dos docentes que atuam na escola, ele pode nos mostrar como a idade dos docentes está distribuída ao longo de diferentes faixas etárias, 33,3% são professores entre 31 e 40 anos de idade, enquanto as outras faixas etárias entre 25 e 30 anos, 41 e 50 e 51 e 60 anos, estão distribuídas entre 16,7% isso mostra que, a equipe docente é composta principalmente por profissionais mais jovens. É conveniente que com a diversidade de Professores de diferentes faixas etárias podem trazer experiências diversas para o ambiente escolar. Docentes mais jovens podem trazer ideias inovadoras e familiaridade com tecnologias, enquanto docentes que atuam a mais tempo, podem compartilhar sabedoria acumulada ao longo dos anos. Com tudo, a análise da idade dos

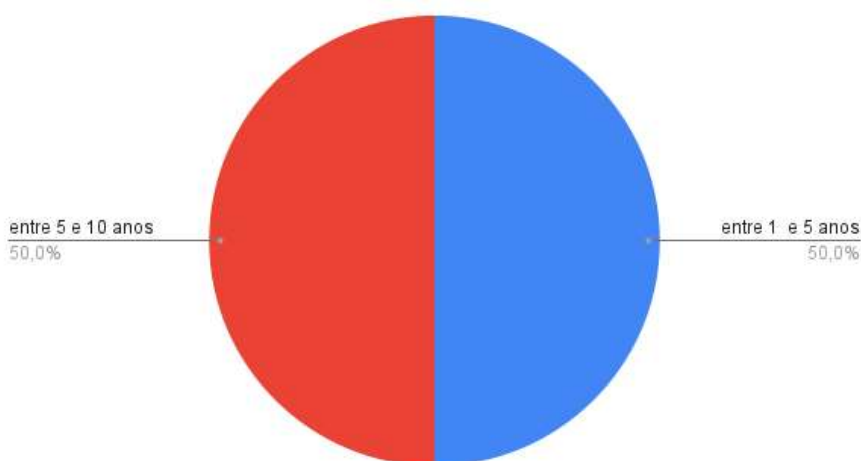
docentes através do gráfico pode fornecer insights sobre a composição da equipe, a diversidade de experiências, a dinâmica da escola e a preparação para o futuro.

Gráfico 2: escolaridade dos docentes



Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

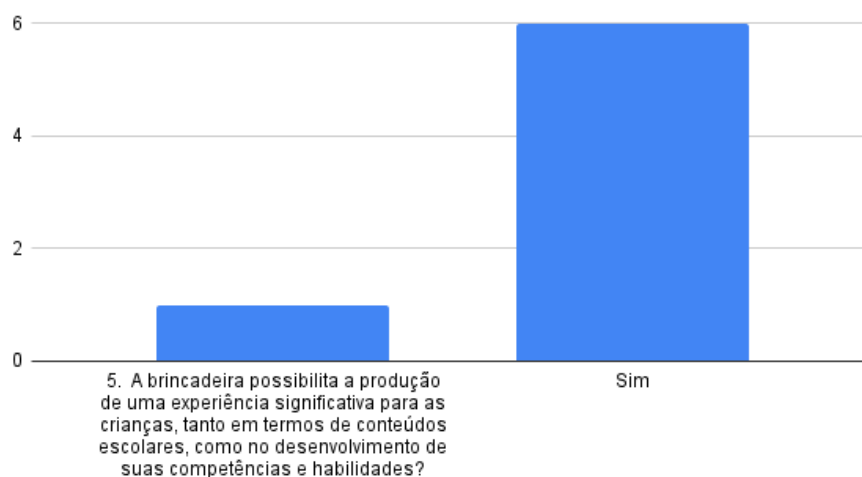
Nos gráficos que analisamos, fica evidente que a maioria dos docentes possui uma base educacional sólida. Cerca de 42,9% deles possuem formação superior completa em pedagogia, enquanto outros 28,6% já obtiveram especialização em suas áreas. Além disso, 14,3% possuem licenciatura, e outros 14,3% estão cursando o ensino superior, embora não tenham concluído. Observamos que a maioria tem superior completo com especialização a análise do gráfico que revela a maioria dos docentes com formação superior completa e especialização indica uma equipe qualificada e comprometida com o desenvolvimento profissional. Isso pode ter iniciativas positivas na qualidade do ensino e na experiência educacional oferecida aos alunos. Isso pode beneficiar tanto os alunos quanto a escola como um todo.

Gráfico 3: tempo de docência em sala de aula

Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Sobre a questão do tempo de docência em sala de aula, com 50% dos professores tendo entre 1 a 5 anos de experiência e outros 50% com 5 a 10 anos, apresenta uma situação interessante e sugere um equilíbrio na equipe docente, essa distribuição igual entre docentes com 1 a 5 anos e 5 a 10 anos de experiência sugere um equilíbrio saudável entre profissionais mais novos e aqueles que têm mais tempo de experiência. Isso pode contribuir para uma troca de conhecimentos e perspectivas entre diferentes gerações de professores.

Com isso pode haver troca de Conhecimento, Professores com 1 a 5 anos de experiência podem trazer novas ideias, abordagens inovadoras e uma perspectiva mais atualizada sobre práticas de ensino. Professores com 5 a 10 anos de experiência têm a oportunidade de compartilhar sua sabedoria e experiências acumuladas ao longo dos anos.

Gráfico 4: experiências através da brincadeira

Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Apresentamos o gráfico acima onde os professores responderam sobre a seguinte questão: A brincadeira possibilita a produção de uma experiência significativa para as crianças, tanto em termos de conteúdos escolares, como no desenvolvimento de suas competências e habilidades? E 100% responderam que sim, e isso é interessante, pois, Através de atividades lúdicas e interativas, as crianças podem aprender de maneira mais engajada e eficaz. Brincar é naturalmente motivador para as crianças.

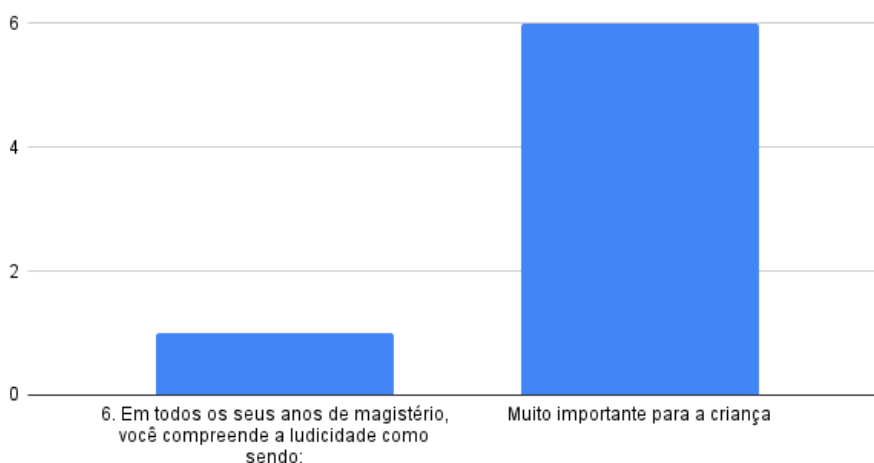
Quando os conceitos escolares são incorporados em atividades lúdicas, as crianças são mais propensas a se envolverem ativamente e manterem o interesse no aprendizado. Uma brincadeira não apenas torna o aprendizado mais envolvente e interessante, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento holístico das crianças, abordando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos de seu crescimento. No contexto educacional, é importante integrar a brincadeira de maneira intencional, escolhendo atividades que estejam determinadas aos objetivos de aprendizado e que aproveitem o potencial educacional inerente à brincadeira. Isso não apenas controlava o aprendizado mais agradável, mas também proporcionaria às crianças uma base sólida de conhecimento e habilidade

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Ressaltamos que o principal aspecto da brincadeira infantil é a capacidade das crianças de assumir diferentes papéis e agir de maneira imaginativa. Eles deixam de lado suas ações do dia a dia e incorporam as ações e características dos personagens ou papéis que estão interpretando, muitas vezes usando objetos como substitutos para dar vida a esses papéis.

Gráfico 5: A importância da ludicidade



Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Neste gráfico acima foi perguntado aos professores sobre a importância da ludicidade em todos os seus anos de magistério, você compreende a ludicidade como sendo:

- a) Muito importante para a criança
- b) Pouco importante para a criança
- c) Sem importância para a criança

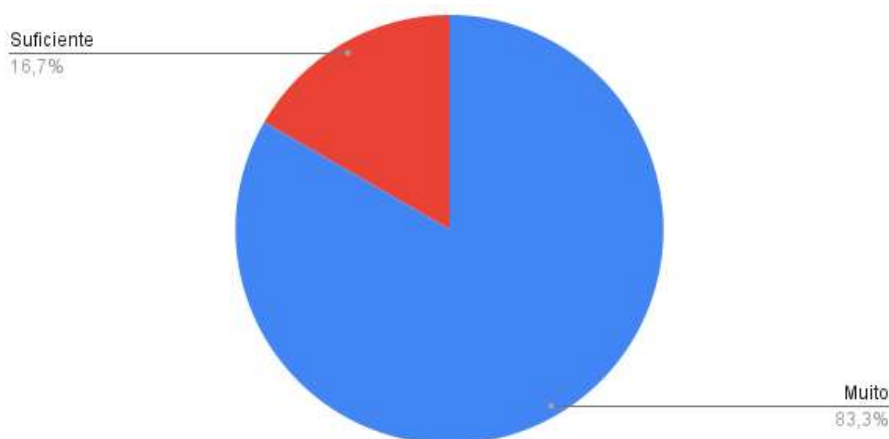
E 100% responderam que é muito importante para a criança. Certamente, quando todos os professores responderam que a ludicidade é "muito importante para a criança", isso sugere um entendimento coletivo e consenso sobre essa abordagem no ensino. A ludicidade, nesse contexto, refere-se à incorporação de elementos lúdicos, como jogos, brincadeiras e atividades divertidas, no processo de ensino e aprendizagem.

É perceptível que o consenso dos professores sobre a importância da ludicidade para as crianças reflete um entendimento profundo das necessidades e características do processo de aprendizagem infantil. Isso sugere que os educadores estão comprometidos em proporcionar experiências educacionais eficazes e envolventes que beneficiam plenamente seus alunos, proporcionando um ambiente de aprendizado eficaz e enriquecedor.

De acordo com Oliveira (2000), o ato de brincar vai além da simples diversão; é uma forma bastante complexa pela qual as crianças se comunicam da mesma forma e com o mundo ao seu redor. Em outras palavras, o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações que ocorrem durante toda a vida da criança, com o brincar desempenhando um papel fundamental nesse processo.

Por meio da brincadeira, as crianças podem aprimorar habilidades cruciais, como concentração, memória, imitação e imaginação. Além disso, o brincar também contribui para o desenvolvimento de aspectos importantes da personalidade, como emoções, habilidades motoras, inteligência, capacidade de interação com os outros e criatividade. Em resumo, o brincar é uma atividade essencial que auxilia no crescimento e na formação integral das crianças.

Gráfico 6: De que forma sua formação docente contribui para o exercício do brincar para aprendizagem em sala de aula:

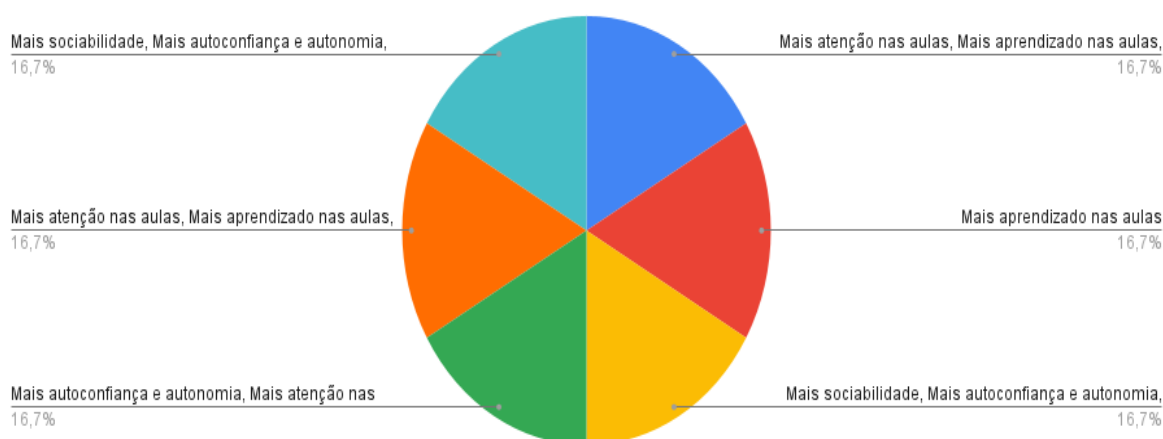


Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Neste gráfico podemos observar que a pergunta: De que forma sua formação docente contribui para o exercício do brincar para aprendizagem em sala de aula: 83,3% responderam que é muito suficiente. Isso significa que a grande maioria dos professores (83,3%) acredita que sua formação docente contribui de maneira consideravelmente significativa para o exercício do brincar como uma ferramenta de aprendizagem em sala de aula. Essa percepção reflete uma forte confiança por parte dos professores de que sua formação os equipou com as habilidades, conhecimentos e estratégias necessárias para efetivamente integrar o brincar como uma abordagem pedagógica em suas práticas de ensino.

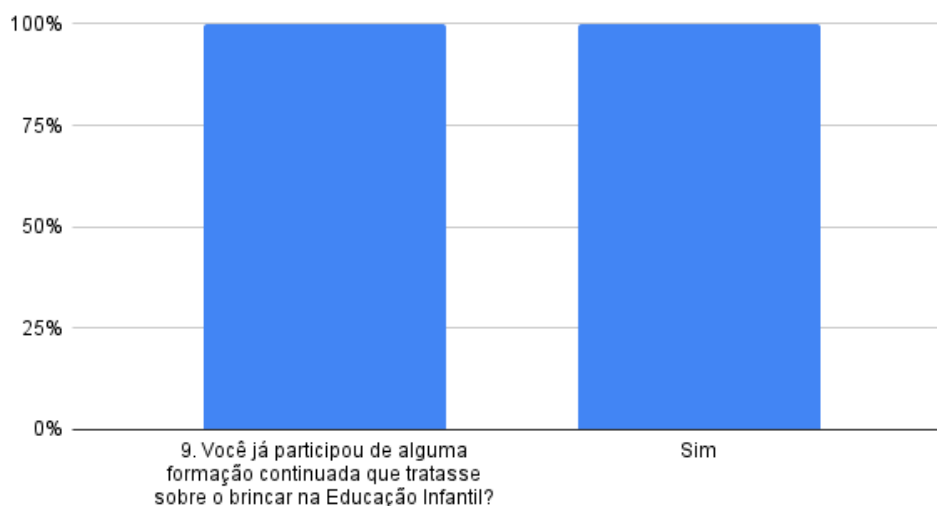
Por outro lado, 16,7% dos professores consideram sua formação como "suficiente", o que sugere que defendem valor em sua formação, embora possam sentir que há espaço para aprimoramentos ou aquisição de mais conhecimentos sobre o uso do brincar como ferramenta pedagógica. No geral, a maioria dos docentes está confiante na contribuição positiva de sua formação para a promoção do brincar como uma abordagem de ensino eficaz. Pois os professores se sentem preparados para incorporar atividades lúdicas de forma significativa em sua prática de ensino. Eles acreditam que sua formação forneceu as bases para entender como o brincar pode ser aplicado de maneira educacional. Observamos que eles estão bem posicionados para criar experiências educativas e enriquecedoras, aproveitando os benefícios do aprendizado lúdico.

Gráfico 7: Quais destes benefícios você observa no desenvolvimento dos seus alunos quando utilizado o brincar como forma de aprendizagem? (Marque quantas alternativas achar necessário)



Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Neste parágrafo podemos observar que as respostas ficaram bem distribuídas entre as seis alternativas, com cada uma delas representando cerca de 16,7% das respostas. Isso sugere que esses professores já possuem um sólido entendimento das teorias educacionais relacionadas à aprendizagem lúdica e também têm experiência prática na incorporação de atividades lúdicas em suas estratégias de ensino. Isso nos revela que, esses professores provavelmente têm um bom entendimento das teorias educacionais relacionadas à aprendizagem lúdica, bem como experiência prática em incorporar atividades lúdicas em seus planos de aula. Eles entendem que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma forma eficaz de promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

Gráfico 8: formação continuada

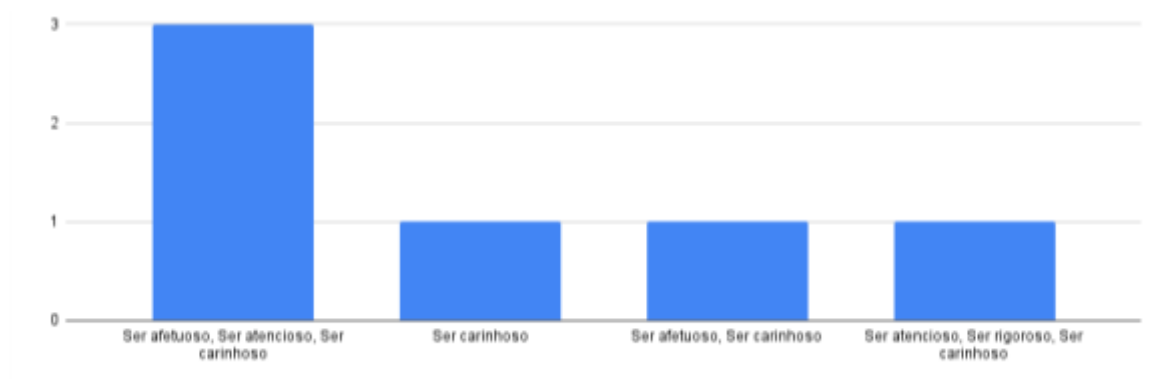
Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

No gráfico acima observamos que 100% dos professores participaram de formação continuada sobre o brincar na educação Infantil isso significa que a escola valoriza essa abordagem educacional e está empenhada em fornecer uma preparação especializada aos docentes. Estão se atualizando em relação às melhores práticas e pesquisas recentes sobre o brincar na educação infantil.

A formação provavelmente apresentou aos professores uma variedade de estratégias e métodos para integrar o brincar na educação infantil, permitindo-lhes escolher abordagens que melhor se adequem às suas turmas e demonstra um compromisso coletivo em oferecer uma educação de qualidade que valoriza e integra o brincar como uma parte fundamental do processo educacional das crianças. Isso cria uma base sólida para o desenvolvimento de experiências educacionais mais envolventes, reflexões e eficazes.

Assim, os dados apresentados no gráfico acima têm fortalecido a ideia defendida por Alarcão (2013) ao elucidar que a formação continuada deverá proporcionar aos professores o desenvolvimento de sua dimensão profissional na complexidade e na interpretação das componentes que a constituem. Deverá ser uma formação que [...] capitalize a experiência profissional adquirida, valorize a reflexão formativa e a investigação conjunta em contexto de trabalho e reclame dos formadores a capacidade de serem mobilizadores de conhecimentos e capacidades conducentes à produção de novos saberes ou à conscientização do já tacitamente sabido.

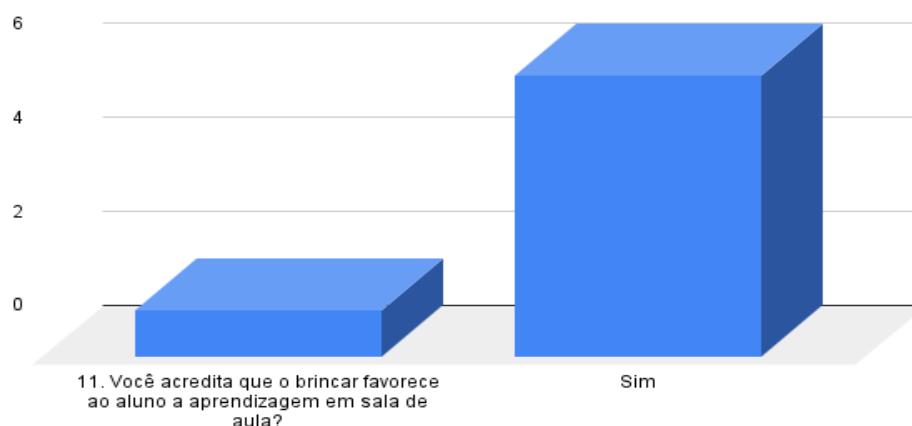
Gráfico 9: Quais destas qualidades um professor deve ter para tocar de forma positiva os seus alunos quanto a aprendizagem?



Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Podemos observar no gráfico que 40% dos professores são afetuosos, atenciosos e carinhosos, isso significa que a equipe docente prioriza o bem-estar emocional dos alunos e valoriza a criação de um ambiente de aprendizado positivo e enriquecedor. Isso contribui para um ambiente de aprendizado mais saudável e eficaz. Por outro lado, as outras questões tiveram uma porcentagem de 20%, indicando que um número menor de professores pode enfatizar menos essas qualidades afetivas em seu estilo de ensino. No entanto, a ênfase na afetividade e na atenção aos alunos é crucial para promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz, onde a relação entre professor e aluno seja construtiva e propícia ao desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes. Portanto, o destaque dos 40% é um indicativo positivo de um compromisso com o bem-estar e o sucesso dos alunos.

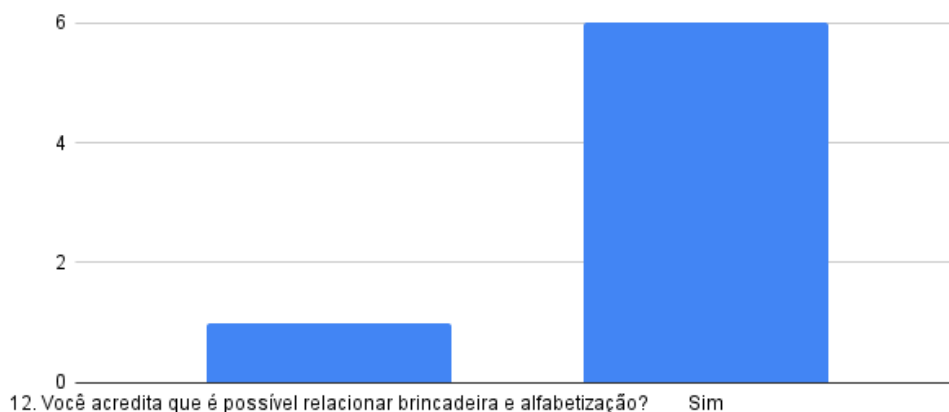
É possível destacar que essas características podem aumentar o engajamento dos alunos nas atividades escolares, pois os alunos se sentem valorizados e apoiados, um ambiente positivo e acolhedor pode facilitar o aprendizado significativo, pois os alunos se sentem à vontade para fazer perguntas, compartilhar ideias e se envolver ativamente.

Gráfico 10: o brincar e a aprendizagem

Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Podemos observar nesse gráfico que 100% dos professores relataram que o brincar favorece ao aluno a aprendizagem em sala de aula, isso significa que o brincar favorece a aprendizagem e indica um alto grau de compreensão compartilhada sobre a importância dessa abordagem educacional, e que o brincar é uma ferramenta valiosa para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos. Isso sugere que o brincar não é visto apenas como uma atividade recreativa, mas como um componente sério e eficaz da prática pedagógica. Isso sugere que brincar é considerado uma abordagem valiosa para promover uma educação mais eficaz, significativa e envolvente.

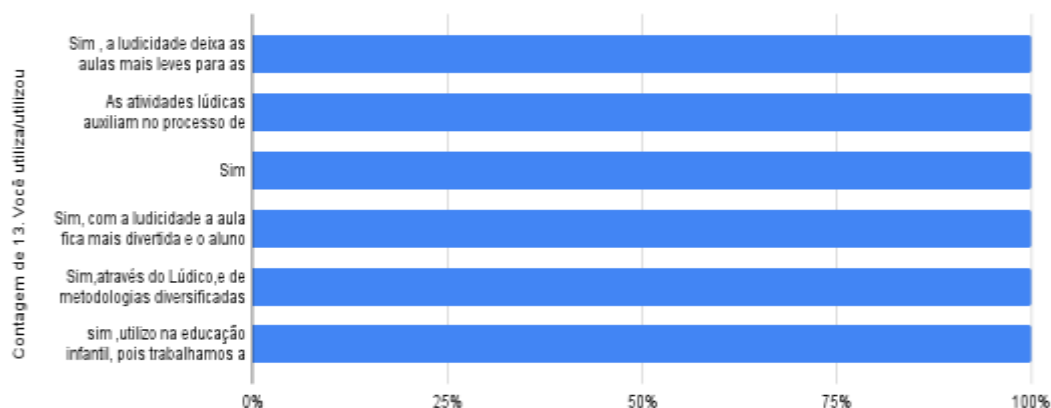
Sobre o aspecto mencionado nesse gráfico sobre o brincar e aprendizagem, concordamos com as ideias defendidas por Vygotsky (1998), quando aponta que os educadores podem utilizar jogos, atividades lúdicas, narrativas e outras estratégias para envolver as crianças de maneira divertida e desafiadora. Isso estimula as crianças a pensar de forma crítica e a resolver problemas, além de encorajá-las a imitar e recriar as regras e comportamentos dos adultos. Em resumo, o uso de atividades lúdicas no ensino proporciona um ambiente onde as crianças podem aprender de forma ativa e participativa, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e sociais.

Gráfico 11: brincadeira e alfabetização

Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Dos professores que foram entrevistados 100% relatam que podem relacionar brincadeira e alfabetização isso sugere que eles percebem a conexão entre o ato de brincar e o processo de alfabetização das crianças, compreendem que a brincadeira pode servir como um contexto significativo para a alfabetização, permitindo que as crianças pratiquem habilidades de leitura e escrita de maneira envolvente e autônoma. Pois através da brincadeira, os professores podem contextualizar conceitos de alfabetização, como fonemas, letras, sílabas e palavras, tornando-os mais tangíveis e compreensíveis.

A partir das reflexões acima postuladas, corroboramos com Kishimoto (2002), quando afirma que os jogos são atividades lúdicas com valor educativo e sua utilização na escola oferecem várias vantagens para o processo de ensino-aprendizagem. O jogo é uma tendência natural das crianças e atua como um grande motivador, pois as crianças encontram prazer nele e fazem um esforço espontâneo e voluntário para alcançar seus objetivos no jogo. Além disso, o jogo envolve o uso de esquemas mentais, estimula o pensamento, ajuda na compreensão do tempo e do espaço, e integra várias dimensões da personalidade, incluindo aspectos emocionais, sociais, motores e cognitivos. Pois, os jogos são uma ferramenta educacional poderosa que contribui para o desenvolvimento holístico das crianças.

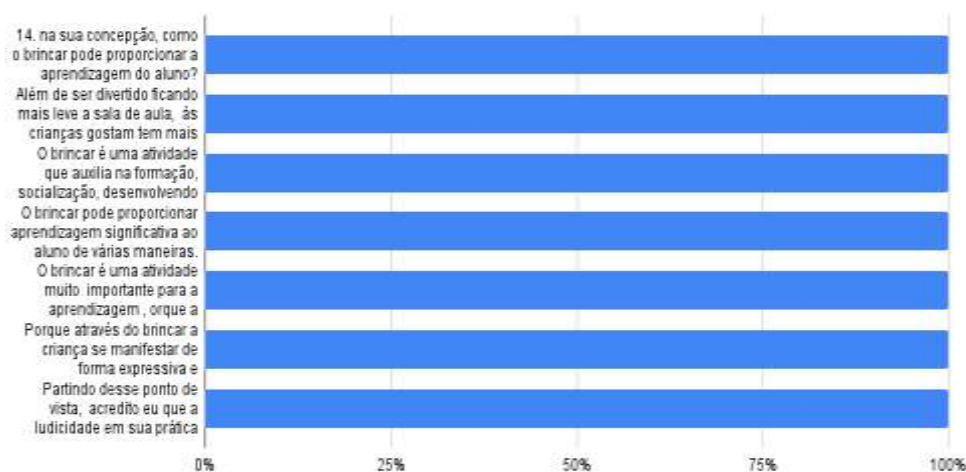
Gráfico 12: metodologias lúdicas

Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

No gráfico acima, fica evidente que todos os professores que responderam concordam plenamente com o uso de metodologias lúdicas em sua prática pedagógica. Isso significa que cada um deles autoriza que o brincar desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem dos alunos. Essa unanimidade de opiniões reflete uma forte verdade entre os professores de que o brincar é uma abordagem eficaz para facilitar o processo de ensino e proporcionar uma experiência de aprendizagem mais significativa e envolvente para os alunos. Essa atitude positiva em relação ao uso de estratégias lúdicas sugere um compromisso coletivo em oferecer uma educação de qualidade que leve em consideração a importância do brincar no desenvolvimento dos estudantes.

Sobre os aspectos mencionados pelos participantes do estudo, encontramos em Vygotsky (2003), sustentação teórica para destacarmos que quando as crianças interagem umas com as outras por meio de brincadeiras, isso proporciona a oportunidade de entender as dinâmicas das relações interpessoais. Isso, por sua vez, ajuda as crianças a desenvolverem uma compreensão de quem são, construindo assim sua própria identidade. Em resumo, as interações lúdicas entre crianças desempenham um papel crucial no desenvolvimento de sua identidade e na compreensão das relações com os outros.

Gráfico 13: benefícios do brincar para a aprendizagem da criança



Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

O gráfico revela que todos os professores que responderam à pesquisa utilizam metodologias lúdicas em sua prática pedagógica, e todos eles concordam que o brincar proporciona a aprendizagem dos alunos. Em outras palavras, há um consenso unânime entre os professores de que uma abordagem lúdica é eficaz para promover a aprendizagem dos estudantes. Isso demonstra um forte compromisso da equipe docente em incorporar o brincar como uma estratégia avançada para o desenvolvimento educacional de seus alunos. Essa unanimidade de opinião sugere uma abordagem coletiva e consistente em relação ao uso do brincar como ferramenta pedagógica.

É possível apontar que a incorporação de metodologias lúdicas na prática pedagógica dos professores é uma indicação importante de que eles reconhecem o valor do brincar como uma abordagem eficaz para a educação, a incorporação de metodologias lúdicas na prática pedagógica é uma demonstração clara de que os professores reconhecem o brincar como uma abordagem eficaz para promover o aprendizado integral dos alunos. Isso demonstra uma abertura para inovar e adaptar as estratégias de ensino, criando um ambiente de aprendizado que se alinha às necessidades e ao desenvolvimento das crianças.

Nessa direção, concordamos com Santos (2002), quando afirma que a ludicidade é uma palavra que deriva do latim “ludus”, que significa brincar. Isso engloba jogos, brinquedos e atividades divertidas, onde a função educativa dos jogos visa melhorar o processo de aprendizagem do indivíduo.

Dessa forma, a ludicidade tem ganhado importância na educação infantil. O brinquedo é central na experiência da infância e permite uma abordagem pedagógica que facilita a

construção do conhecimento pela criança. Ela estabelece uma conexão natural com o brincar, através do qual pode expressar suas emoções, como alegria e tristeza, liberar sua agressividade e passividade, e explorar suas curiosidades e entusiasmos. Resumidamente, o brincar e o uso da ludicidade na educação infantil desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na expressão das crianças.

Figura 14 – Sala de creche



Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Trabalhar a ludicidade na educação infantil é de extrema importância devido aos diversos benefícios que a brincadeira proporciona às crianças. O brincar é uma atividade intrinsecamente ligada ao desenvolvimento integral das crianças, estimulando tanto o aspecto cognitivo quanto o socioemocional e físico-motor.

No aspecto cognitivo, o brincar estimula a criatividade, a imaginação e o pensamento simbólico. Durante as brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes papéis, resolver problemas, fazer conexões e experimentar conceitos de forma lúdica. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como o raciocínio, a linguagem, a memória e a atenção.

Além disso, o brincar também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional das crianças. Durante as brincadeiras, elas aprendem a compartilhar, cooperar, negociar e resolver conflitos, desenvolvendo habilidades sociais essenciais para saudáveis. O brincar também proporciona um espaço seguro para que as crianças expressem suas emoções, lidem com situações desafiadoras e desenvolvam autoconfiança.

No aspecto físico e motor, o brincar ativo e os jogos físicos são fundamentais para o desenvolvimento físico das crianças. Durante as brincadeiras, elas exercitam seus corpos, aprimoram habilidades motoras grossas e finas, como correr, pular, lançar e agarrar objetos, além de desenvolverem a coordenação, o equilíbrio e a noção espacial.

A ludicidade no contexto da educação infantil também promove motivação e engajamento nas crianças. O brincar desperta e desperta interesse intrínseco, fazendo com que as crianças se envolvam ativamente nas atividades lúdicas. Esse engajamento torna o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo, estimulando a curiosidade, a exploração e a experimentação.

Além disso, a ludicidade proporciona uma abordagem holística da aprendizagem, integrando diferentes aspectos do desenvolvimento das crianças. Durante as brincadeiras, elas têm a oportunidade de explorar conteúdos curriculares, desenvolver habilidades socioemocionais e aprimorar suas capacidades cognitivas e físicas. Essa abordagem integrada e significativa da aprendizagem permite que as crianças construam conhecimentos de forma mais completa e profunda. O brincar desperta a motivação e o engajamento intrínseco nas crianças. Elas se envolvem de forma ativa e intencional nas atividades lúdicas, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo. Através do brincar, as crianças demonstram maior curiosidade, engajamento e disposição para explorar e experimentar novas ideias.

Imagem 15: parque da escola CMEI



Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

A partir do estudo desenvolvido, constatamos que as pesquisas sobre a ludicidade na educação infantil revelam experiências e ocorrências dos participantes em relação ao brincar. Elas trazem insights sobre os benefícios do brincar, as estimuladas das crianças em relação a diferentes atividades lúdicas, as estratégias pedagógicas eficazes para promover o brincar e o papel dos adultos na facilitação do brincar. Essas pesquisas tentaram para o reconhecimento do brincar como um componente essencial da educação infantil, informando práticas pedagógicas mais eficazes e beneficiando crianças, professores e comunidade educacional como um todo.

Em suma, o trabalho com a ludicidade na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. O brincar promove o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e físico-motor, além de estimular a motivação, o engajamento e uma aprendizagem mais holística. As pesquisas nessa área são essenciais para compreendermos a importância do brincar e a forma como ele influencia o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, embasando práticas pedagógicas mais efetivas na educação infantil. Portanto, ao reconhecer e confrontar a importância do brincar na educação infantil, podemos proporcionar às crianças um ambiente enriquecedor que promova seu desenvolvimento integral, aprendizagem significativa e bem-estar emocional.

Apresentamos a seguir algumas imagens que reforçam as reflexões defendidas nesse estudo, no sentido de afirmarmos o papel potencializador do brincar como ferramenta necessária ao desenvolvimento infantil.

Imagem 16: crianças brincando no parque



Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Ressaltamos que o parquinho desempenha um papel fundamental na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Ele oferece um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizado, permitindo que as crianças explorem, experimentem e interajam de maneira ativa e criativa, pois não é apenas um local de diversão, mas sim um espaço de aprendizado integral, onde as crianças podem desenvolver uma ampla gama de habilidades físicas, psicológicas e sociais que são essenciais para seu crescimento saudável e para sua preparação para a vida adulta.

Imagem 17: crianças brincando na canoa



Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Nessa imagem, é possível imaginar um cenário animado e cheio de energia, onde um grupo de crianças está envolvido em brincadeiras e interações no parquinho. Elas parecem estar desfrutando de um momento de diversão e aprendizado. Uma vez que as crianças estão compartilhando experiências, colaborando em jogos imaginativos e aprendendo a se comunicar e negociar entre si.

É possível perceber como a interação das crianças no parquinho transcende a mera diversão e se torna um ambiente propício para o desenvolvimento holístico delas. A interação proporciona a oportunidade de aprenderem valiosas lições sociais, físicas e emocionais enquanto constroem memórias alegres e duradouras.

Salientamos que as duas crianças estão se socializando com diversão, fortaleceram suas habilidades motoras, mas também desenvolveram laços de amizade e confiança. Eles aprenderam a encorajar um ao outro, superar obstáculos e compartilhar o prazer da descoberta. A interação entre as duas crianças no parquinho ilustra como esses espaços fornecem oportunidades únicas para o crescimento social, emocional e cognitivo das crianças, tudo isso enquanto elas se divertem de maneira saudável e educativa.

5. ACHADOS DO ESTUDO

De acordo com o estudo observamos que a infância é uma fase importante e a brincadeira faz parte desse processo, pois acreditamos que a brincadeira e o lúdico estão ligados para contribuir para a construção da identidade e de noção de uma vida em sociedade desses sujeitos que interage com o outro. Nessa fase da vida a criança tem muitas mudanças que com ela é construída a vida histórica e social, e são elas que ao longo da vida vão moldando sua personalidade, pois o lúdico potencializa o seu desenvolvimento físico e psicológico, construindo uma imagem de si e do outro. E assim a criança começa a enxergar que a sua convivência é pertencente a sociedade

Para que a criança possa vivenciar e desenvolver a brincadeira que farão sentido para proporcionar aprendizagens significativas, as diretrizes curriculares nacionais da educação infantil e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p. 27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.

O brincar desenvolve de forma natural as habilidades e potencialidades da criança, seus relacionamentos sociais, sua criatividade, seu corpo e seus pensamentos. Dallabona e Mendes (2004, p.5) afirmam isso quando trazem que:

O brincar é o fazer em si, um fazer que requer tempo e espaços próprios; um fazer que se constitui de experiências culturais, que são universais, e próprio da saúde porque facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros.

Ainda enfatizamos, que na educação infantil, o papel do professor é fundamental para o desenvolvimento das crianças, e uma de suas responsabilidades essenciais é atuar como guardião do brincar. O brincar é uma atividade natural e espontânea das crianças, que desempenha um papel crucial em seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico.

O professor na educação infantil deve compreender a importância do brincar e criar um ambiente propício para que as crianças possam explorar, experimentar e criar por meio do jogo.

Ele deve oferecer uma diversidade de materiais e recursos, como brinquedos, jogos, fantoches, blocos, tintas e papel, que estimulam a imaginação, a criatividade e a interação entre as crianças.

Além disso, o professor deve estar atento ao desenvolvimento das habilidades e competências das crianças durante o brincar. Ele pode observar como elas resolvem problemas, palavras em equipe, expressam emoções, desenvolvem uma linguagem e interagem com o ambiente. Essas observações ajudam o professor a compreender as necessidades individuais de cada criança e adaptar suas práticas pedagógicas.

O estudo desenvolvido nos permitiu destacar que o desempenhar o papel de guardião do brincar, o professor também se torna um mediador entre as crianças, ajudando-as a negociar conflitos, compartilhar recursos, seguir regras e desenvolver habilidades sociais. Ele estimula o respeito mútuo, a empatia e a cooperação, promovendo um ambiente saudável e acolhedor.

Além disso, a pesquisa evidenciou que o professor deve estar aberto para aprender com as crianças. O brincar é uma forma de expressão das crianças e uma fonte de conhecimento e descobertas. Ao observá-las e interagir com elas, o professor pode aprender sobre seus interesses, suas perspectivas e suas formas únicas de aprender e se relacionar com o mundo.

Uma das maneiras mais eficazes de promover o aprendizado e o desenvolvimento das crianças nessa fase é através do brincar. O brincar é uma atividade natural para as crianças, e é por meio dele que elas exploram, experimentam, criam, resolvem problemas e aprendem sobre si mesmos e sobre o mundo. É durante o brincar que ocorrem inúmeras oportunidades para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais.

O professor na educação infantil atua como um guardião do brincar, criando um ambiente propício para que as crianças possam se engajar em brincadeiras expressivas. Ele desempenha um papel ativo, observando e interagindo com as crianças durante o brincar, fornecendo suporte e orientação quando necessário, e estimulando o desenvolvimento em diversas áreas.

Além disso, o professor também desempenha um papel crucial ao planejar e organizar o ambiente de aprendizagem. Ele deve criar espaços físicos adequados, com materiais e brinquedos diversos, que estimulem a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico das crianças. O ambiente deve ser seguro e acolhedor, permitindo que as crianças se sintam à vontade para explorar, experimentar e se expressar livremente.

O professor também assume a responsabilidade de observar e avaliar o desenvolvimento das crianças durante o brincar, identificando suas necessidades individuais e adaptando as atividades de acordo. Ele deve estar atento aos e às características de cada criança interessada, para que possa oferecer desafios qualificados e oportunidades de aprendizado. Além disso, o

professor desempenha um papel fundamental na promoção da interação social e da cooperação entre as crianças. Ele incentiva a comunicação, a resolução de conflitos e a construção de relacionamentos positivos, estimulando o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para a vida em sociedade.

Em resumo, o papel do professor na educação infantil como guardião do brincar envolve criar um ambiente motivado para o brincar significativo, planejar atividades adequadas ao desenvolvimento das crianças, observar e avaliar seu progresso, promover socialmente saudável e fornece suporte e orientação quando necessário. Ao desempenhar esse papel, o professor contribui de forma significativa para o crescimento e o desenvolvimento das crianças na fase da educação infantil.

Com tudo, o papel do professor como guardião do brincar na educação infantil é criar um ambiente rico em possibilidades de brincadeiras, estimular o desenvolvimento integral das crianças e promover a construção de conhecimentos e relações sociais. Ao promover o brincar, o professor contribui para uma educação mais prazerosa, inclusiva e efetiva na primeira infância.

Ao adotar o brincar e suas dimensões como parte integrante da educação infantil, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, espera-se alcançar uma série de resultados positivos na rede Municipal de Campo Redondo, no estado do Rio Grande do Norte. Alguns resultados desses incluem:

Fortalecimento das habilidades socioemocionais: As emoções sociais e emocionais durante o brincar proporcionaram às crianças a oportunidade de desenvolver habilidades como empatia, cooperação, negociação, resolução de conflitos e autoexpressão. Espera-se que o brincar na educação infantil em Campo Redondo promova um ambiente propício para o desenvolvimento saudável das relações interpessoais.

Construção do conhecimento de forma significativa: Através do brincar, as crianças podem explorar conceitos e temas de forma lúdica e significativa. Espera-se que, ao participar de atividades de brincadeiras direcionadas, as crianças adquiram conhecimentos e compreensão sobre diferentes áreas, como matemática, ciências, linguagem e mundo social.

Promoção da autonomia e da autodeterminação: O brincar na educação infantil permite que as crianças tomem decisões, resolvam problemas e expressem suas emoções. Isso promove uma autonomia, a autoconfiança e a capacidade de tomar iniciativa em suas próprias aprendizagens.

Valorização da diversidade e inclusão: O brincar na educação infantil oferece um espaço inclusivo e acolhedor, onde as diferenças são valorizadas. Espera-se que, por meio do brincar,

as crianças em Campo Redondo aprendam a competir e apreciem a diversidade cultural, étnica, social e de habilidades.

É uma oportunidade para o seu desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Entre elas estão as regras, a socialização, a imaginação a frustração entre outras, pois brincando ela experimenta, inventa, aprende, além de estimular a curiosidade. Uma sugestão para diferenciá-los e, ao mesmo tempo, demonstrar essa correspondência é usar tempos verbais diferenciados para apresentação dos objetivos.

A partir da promoção do brincar e suas dimensões na educação infantil, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e suas teóricas na rede municipal de Campo Redondo/RN, espera-se obter uma série de resultados positivos para as crianças, os educadores e a comunidade como uma pendência.

Quadro 6: brincar e suas dimensões na educação infantil, com base nas diretrizes curriculares nacionais

Desenvolvimento integral das crianças:	O brincar proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Espera-se que elas desenvolvam habilidades motoras, raciocínio, criatividade, imaginação, auto expressão, resiliência, autonomia e capacidade de resolver problemas.
Aprendizado significativo:	Ao envolver as crianças em atividades lúdicas, o brincar estimula a curiosidade, a experimentação e a descoberta. Espera-se que as crianças construam conhecimentos de forma ativa e significativa, relacionando suas experiências de brincadeira com os conteúdos curriculares propostos.
Desenvolvimento socioemocional:	O brincar em grupo favorece a interação social, a comunicação, a colaboração e a construção de relações saudáveis. Espera-se que as crianças desenvolvam habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação, respeito, solidariedade e resolução de conflitos.
Estímulo à criatividade e imaginação:	O brincar permite que as crianças criem mundos imaginários, interpretem papéis, inventem histórias e soluções para desafios. Espera-se que elas desenvolvam a criatividade, a imaginação e a capacidade de pensar de forma flexível e
Valorização da infância:	A promoção do brincar na educação infantil reforça a importância de proteger a infância como um período único e especial na vida das crianças. Espera-se que as escolas da rede municipal de Campo Redondo/RN criem um ambiente acolhedor, seguro e prazeroso, onde as crianças possam ser protagonistas de suas aprendizagens.

Participação das famílias ativas:	A abordagem do brincar na educação infantil pode envolver as famílias como parceiras no processo educativo. Espera-se que as famílias em Campo Redondo sejam incentivadas a participar das atividades de brincadeira e que sejam mantidas sobre a importância do brincar no desenvolvimento das crianças.
-----------------------------------	---

Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Assim, ao promover o brincar e suas dimensões na educação infantil, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e suas teóricas na rede municipal de Campo Redondo/RN, espera-se alcançar resultados que fortalecem o desenvolvimento integral das crianças, estimulam a criatividade, desenvolve habilidades socioemocionais, promovem o pensamento crítico, engajam as crianças na aprendizagem e valorizam a infância como um período único e importante na formação de cada indivíduo.

Salientamos que, ao implementar o brincar e suas dimensões na educação infantil, concedidos às Diretrizes Curriculares Nacionais, espera-se promover o desenvolvimento integral das crianças, estimular a criatividade, fortalecer habilidades socioemocionais, construir conhecimento significativo, fomentar a autonomia e inclusão, merecer a diversidade e envolve as famílias como parceiras nesse processo educativo em Campo Redondo/RN.

A partir da observação desenvolvida na escola lócus desse estudo, destacamos que as professoras da turma observada tinham em seu planejamento uma rotina que era construída diariamente com a turma, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da autonomia das crianças e favorecer o a realização de um trabalho que reconheça a criança como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e como centro do planejamento docente.

A construção de uma rotina em sala de aula possibilita ao professor conhecer as crianças, aprender mais sobre elas, sobre o que é produzido, reproduzido e transformado por elas por meio de suas relações sociais, de compreender os significados sociais que estão sendo socialmente aceitos e transmitidos pelas crianças, sobre o modo como as crianças constroem e transformam o significado das coisas e das próprias relações sociais (ROCHA, 2008, p.48).

Quadro: Rotina CMEI professora Kêna

NÍVEL I	NÍVEL II	NÍVEL III	ROTINA TURNO MATUTINO
7:00	7:00	7:00	ACOLHIDA BRINQUEDOS – MASSINHA DE MODELAR
7:30	7:45	8:00	DESEJUM
8:00	8:10	8:20	RODINHA (MÚSICAS, CHAMADINHA, ORAÇÃO, CALENDÁRIO, TEMPO, CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, EXPLORAR O CONTEÚDO).
8:30	8:40	8:50	ATIVIDADE DIRIGIDA
8:50	9:00	9:10	SOLÁRIO
9:20	9:30	9:40	HIGIENE PESSOAL
9:40	9:50	10:10	LANCHE
9:55	10:05	10:20	REPOUSO (MOMENTO DE RELAXAMENTO COM MÚSICA)
			PARQUE
			CINEMINHA
10:50	10:50	10:50	ARRUMAÇÃO PARA SAÍDA

Fonte: (Acervo da pesquisadora, 2023)

Compreendemos assim que a construção de uma rotina em sala de aula, caracteriza-se como o reconhecimento de um outro olhar para as diferentes formas de participação das crianças nos processos investigativos, nos momentos de interação e diálogo em sala de aula, no que diz respeito à participação ativa, construtiva e espontânea da criança nos processos de construção, registro, documentação e realização dos diferentes momentos de investigação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos propomos nesse estudo desenvolvermos uma pesquisa com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais a partir do olhar das professoras e coordenadoras que integram a rede municipal de Campo Redondo/RN, é possível concluir que o brincar desempenha um papel fundamental na educação infantil e possui múltiplas faculdades que criaram para o desenvolvimento integral das crianças.

Primeiramente, destacamos que o brincar é uma atividade inerente à infância e permite que as crianças explorem o mundo ao seu redor, construam significados, experimentem papéis e se expressem de maneira criativa. É uma forma de linguagem própria da criança, na qual ela pode representar e simbolizar suas experiências, desenvolver habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

É oportuno destacarmos que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reconhecem a importância do brincar como um dos eixos estruturantes do trabalho nessa etapa pedagógica educacional. Elas destacam que o brincar deve estar presente em todas as atividades e projetos iniciados, permeando o currículo de forma transversal o que torna direcionador fundamental na educação infantil, pois possibilita o desenvolvimento saudável e o aprendizado divertido das crianças.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais é estabelecido que ela é necessária para a educação infantil. É importante que o professor se envolva nas atividades lúdicas, criando um ambiente divertido, estimulando a criatividade e desenvolvendo a curiosidade e a motivação das crianças. É imprescindível que as crianças experimentem as brincadeiras musicais, os jogos matemáticos, as brincadeiras de canto e recitação, brincadeiras de grupo e jogos de linguagem. Para isso, invista em ludicidade nas suas aulas e ofereça diversidade de experiências para seus alunos. Seja o protagonista das atividades e inspire sua turma!

O estudo nos permitiu destacar que a ludicidade é um elemento essencial para o desenvolvimento infantil. É um recurso que, se bem aproveitado, traz diversas vantagens, tanto no aprendizado acadêmico, como no desenvolvimento emocional. Por isso, é importante que o professor saiba explorar seu potencial, encorajando a criatividade, o diálogo, o trabalho em grupo, a curiosidade e a autonomia das crianças.

Nessa direção, cabe ao professor incentivar as crianças a explorar a ludicidade, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Afinal, a ludicidade ajuda as crianças a desenvolverem de forma completa e saudável.

Após este estudo, compreende-se que, durante o uso com brincadeiras lúdicas, as crianças mostram possuir habilidades psicomotoras, sociais, físicas, cognitivas e afetivas, o que permite afirmar que a brincadeira se constitui instrumento importante para desenvolvimento integral das crianças. A reflexão sobre o tema é de grande relevância, pois enfatiza que a brincadeira devem estar sempre presente na vida das crianças para, sobretudo, harmonizar e incrementar a autonomia, expandindo o conhecimento cognitivo e social.

Nesse caminhar, além de estimular o interesse da criança, auxiliando no processo ensino-aprendizagem construindo assim, uma cultura lúdica predominante em que as crianças incorporam situações à sua maneira em que estimula o prazer possibilitando, ao mesmo tempo, a interação com a realidade.

Assim sendo, ao brincar a criança coloca em ação vários aspectos de desenvolvimento, enriquecendo todas as condutas que darão suporte a outras mais complexas que permitirão maior autonomia física, intelectual e moral, possibilitando, assim, a transformação social, pois ao promover o brincar na educação infantil, as escolas estão oferecendo às crianças oportunidades de aprendizado significativo, em que elas podem vivenciar situações desafiadoras, experimentar soluções criativas, desenvolver a autonomia e a capacidade de tomar decisões.

Além disso, o brincar também favorece a interação social e a construção de relações saudáveis entre as crianças, proporcionando momentos de cooperação, negociação, resolução de conflitos e empatia. Essas habilidades socioemocionais são essenciais para o desenvolvimento humano e para a formação de cidadãos ativos e participativos.

No contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais, é importante que os educadores estejam preparados para compreender e adaptar o brincar como uma prática pedagógica essencial, que vai além do mero entretenimento. Eles devem ser mediadores atentos, estimulando e enriquecendo as brincadeiras das crianças, fornecendo materiais e experiências adequadas, promovendo e ampliando as possibilidades de aprendizado.

Portanto, a promoção do brincar e suas dimensões na educação infantil, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, tem ilustração ilustrada na rede municipal de Campo Redondo/RN. Ela contribui para uma educação mais integral, que valoriza a infância, respeitando o ritmo de cada criança e potencializando seus recursos de forma lúdica e prazerosa.

7. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo: Summus, 1983.
- _____. **Resolução CNE/CEB, nº 5 de 17 de dezembro de 2009: diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.**
- ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico.** Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. Seção Publicação de Trabalhos.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica. Técnicas em jogos pedagógicos;** São Paulo: Loyola, 1987.p.57
- BARBOSA, Analedy Amorim. Magalhães, Maria das Graças S. **A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância.** Disponível, 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN.** Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares para a educação infantil.** Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.* Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral.** Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CORSANO, W. A. **Sociologia da Infância.** São Paulo: Artmed, 2011.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG,** v.1, n.4, p.107-112, 2004.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S, **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias abordagens.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DIAS, E. B.; CAMPOS, R. **Sob o olhar das crianças: o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 96, n. 244, p. 635-649, 2015.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, v. 20, n. 24, p. 213-225, 2004.

FREITAG, M.E.C.V. **O brincar na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso em Especialização Educação Infantil**. Florianópolis- SC, p.5-19, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FANTACHOLI, Fabiane Das Neves. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico**.

FROEBEL, F. **The education of man**. Nova York: D. Appleton, 1912

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003. (Primeira Edição 1982).

KRAMER, Sonia. **O papel social da pré-escola pública: contribuições para o debate**. Cadernos de Pesquisa. v. 58. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, agosto de 1986. (77-78).

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1998.

_____. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**.

MEDEIROS, M.E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil. Trabalho apresentado Especialização em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Infantil**. INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE, ALTA FLORESTA p.9-43, 2008.

MORAIS, P.C.M. **O papel do professor frente à questão do brincar para criança de 04 (quatro) a 06 (seis) anos**.

MORAIS, P.C.M. **O papel do professor frente à questão do brincar para criança de 04 (quatro) a 06 (seis) anos. Trabalho apresentado como requisito para conclusão da Habilitação Educação Infantil**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p.9-80, 2008.

NALLIN, Claudia Góes Franco. **Memorial de Formação: o papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Estrutura e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil**. In.: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 1998.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco**. In: _____ (org.). Encontros encantamentos na educação infantil. –6. ed. – Campinas, SP: Papirus, 2007.

PELLEGRINE, J.M. **A importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil. Trabalho apresentado como requisito para conclusão da Habilitação Educação Infantil**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p-8-26, 2007.

PIAGET, J. Epistemologia Genética. **Tradução de Os Pensadores**. Abril Cultural, 1970.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SANTOS, M.F.M. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação, Rio Grande do Norte, Currais Novos - RN, p.6-20,2016.

SANTOS, C.S. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Universidade federal Santa Maria, curso de pós-graduação a distância, Santa Maria, RS, p.9-50, 2010.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 2 ed. –Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

SILVA, P.A. **A importância dos jogos / brincadeiras para a aprendizagem dos esportes nas aulas de educação física**. Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Esporte Escolar do Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília, São Luís, p.9-57, 2007.

VARONELI, M.L. **A importância das brincadeiras e jogos na educação infantil**. Graduando do curso de Pedagogia, da Faculdade de Ciências Humanas da Associação Cultural e Educacional de Garça, SP, p.1-5, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S (1994). **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S (1991). **Obras Escogidas. Madrid: Visor**. Tomo II [Conferencias sobre psicologia].

RINALDI, C. Reggio Emília: **a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOBRE A AUTORA

Sou Francimária Brilhante, filha de uma família simples, oriunda do interior de Campo Redondo, no Rio Grande do Norte. Cresci em um lar humilde, com poucos recursos financeiros, mas repleto de amor, união, alegria e incentivo. Meus pais não tinham condições de custear uma universidade, porém sempre me ensinaram que o estudo seria o caminho para transformar a minha história. As dificuldades estiveram presentes desde cedo. Faltavam recursos, o acesso ao transporte para estudar era limitado e até mesmo frequentar cursos preparatórios para o vestibular exigia sacrifícios que, muitas vezes, pareciam impossíveis. Ainda assim, o desejo de vencer falou mais alto. Diante desse cenário, tomei uma decisão corajosa: comecei a trabalhar como empregada doméstica para conseguir pagar minha graduação em Pedagogia. Foi nesse momento que Deus colocou pessoas certas no meu caminho. Ao iniciar meu trabalho na casa de uma mulher que hoje admiro profundamente, a professora Olívia, tive coragem de abrir meu coração e pedir uma oportunidade. Expliquei que precisava trabalhar para pagar minha universidade. Sensibilizada com minha história, minha determinação e meus sonhos, ela me concedeu essa chance. Ali encontrei não apenas um trabalho, mas um apoio essencial para continuar minha trajetória acadêmica. Com o tempo, construímos uma amizade sincera, baseada no respeito e na admiração mútua. Hoje, a professora Olívia vibra com cada uma das minhas conquistas. Ainda nesse período, ouvi uma frase que jamais esqueci. Uma pessoa me disse: “Para que você está estudando, se ainda é empregada doméstica?” Eu sorri e respondi com serenidade e firmeza: “Porque este é um passo para o meu futuro. Todo sonho começa com um passo.” Aquela resposta tornou-se um compromisso comigo mesma: não desistir. Cada mensalidade paga representava mais do que um boleto quitado; era resistência, fé, renúncia e esperança. Concluí minha graduação em Pedagogia com muito esforço e, logo em seguida, iniciei minha atuação no Programa Mais Educação, como facilitadora, auxiliando crianças com dificuldades de aprendizagem. Posteriormente, comecei a lecionar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), experiência que marcou profundamente minha trajetória e fortaleceu minha convicção de que a educação é um verdadeiro instrumento de transformação social. Mesmo diante da descrença de muitos, decidi enfrentar outro grande desafio: iniciei o mestrado. Para alguns, aquilo parecia impossível; para mim, era apenas mais um passo. Trabalhei, lutei e paguei meus estudos com esforço próprio e fé inabalável. Hoje, sou Mestra em Ciências da Educação, fruto de uma caminhada construída com perseverança. Posteriormente,

inicie o Doutorado em Ciências da Educação, vivendo uma nova fase de amadurecimento pessoal, acadêmico e profissional. Encontro-me em processo de conclusão dessa etapa, reconhecendo que cada conquista foi sustentada pela graça de Deus. Sou grata primeiramente a Deus, que esteve à frente de cada decisão, de cada lágrima e de cada vitória. Sou grata aos meus pais Josemária e Francisco que nunca deixaram de acreditar em mim; ao meu marido Giverton Brilhante que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis; e à professora Olívia, que me estendeu a mão quando precisei e hoje celebra comigo cada conquista. Esta é a história de uma menina do interior que ousou sonhar, persistiu e colheu os frutos do que plantou lá atrás. Não sou feliz apenas pelo que conquistei, mas pela pessoa que me tornei ao longo do caminho. Obrigada, Deus. Tudo isso foi graças a Ti. Formação Acadêmica e Atuação Profissional Francimária Brilhante é licenciada em Pedagogia, especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais, Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar e Educação Especial Inclusiva, Mestra em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação, com atuação na Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvendo práticas pedagógicas inclusivas e defendendo a educação como caminho de transformação humana e social. Mensagem Final – Um Convite a Não Desistir Que a minha história alcance você que, talvez, esteja vivendo dias difíceis e ache que seus sonhos são grandes demais para a sua realidade. Não deixe de sonhar. Quando um sonho nascer em seu coração, corra atrás e não desista, mesmo quando tudo parecer impossível. Sempre dê o primeiro passo, ainda que ele seja pequeno. Hoje, olho para trás e vejo de onde vim; olho para o presente e reconheço onde estou. Celebro minhas conquistas com gratidão, não por orgulho, mas porque sei que cada vitória nasceu da coragem de não desistir. Nunca se esqueça: seja sempre humilde, não pise em ninguém para crescer. Caminhe com honestidade, respeito e fé. Coloque Deus sempre à frente e confie n'Ele. A Palavra de Deus nos ensina sobre a oração persistente e a busca sincera: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.” (Mateus 7:7) Esse ensinamento nos lembra que Deus é um Pai amoroso, atento às necessidades de Seus filhos. Quem pede com fé recebe, quem busca com perseverança encontra, e quem bate com confiança verá as portas se abrirem. Assim como um pai terreno oferece o que é bom aos seus filhos, Deus concede coisas boas àqueles que confiam n'Ele. Por isso, confie. Persevere. Acredite. Quando o sonho nasce no coração e Deus está à frente, o impossível se transforma em caminho, e a vitória chega no tempo certo.